

@verdade



RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR

Jornal Gratuito

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 24 de Julho de 2015 • Venda Proibida • Edição Nº 347 • Ano 7 • Fundador: Erik Charas

Bispo sul-africano Desmond Tutu recebe alta hospitalar

Texto: Agências

O veterano activista anti-apartheid sul-africano, Desmond Tutu, recebeu alta de um hospital na terça-feira (21) depois de uma semana a lutar contra uma infecção persistente que não está relacionada com o cancro da próstata que ele enfrenta, disse a sua filha.

Tutu, de 83, anos de idade, a quem há 18 anos diagnosticaram um cancro da próstata, foi submetido a um tratamento com antibióticos intravenosos num hospital da Cidade do Cabo, de acordo com a sua família.

Não ficou claro a que infecção Tutu estava a ser tratado, mas a sua filha, a reverenda Canon Mpho Tutu, afirmou que o cancro permanece latente e sob controlo.

Num comunicado divulgado nesta terça-feira, Canon afirma que a equipa médica do seu pai prescreveu muito descanso. "Eles têm sido fantásticos e nós faremos o nosso melhor para não decepcioná-los", disse.

O ex-arcebispo anglicano da Cidade do Cabo usou o púlpito para criticar o opressivo regime do apartheid.

Tutu aposentou-se da vida pública em 2010, mas continuou a expressar-se abertamente numa ampla gama de questões, como a política de Israel para os palestinos e a corrupção na elite política da África do Sul.

Doentes com SIDA precisam de pessoas solidárias, treinadas, não só de médicos e o aconselhamento deve ser potenciado

O sucesso da luta contra o VIH/SIDA, que, segundo estimativas das autoridades moçambicanas, causa pelo menos 120 mil novas infecções por ano, carece de mais esforços e apoio do Governo para se garantir a retenção e adesão ao Tratamento Anti-Retroviral (TARV). As pessoas submetidas a esta terapia "precisam não só de médicos, mas de pessoas que conhecem as suas realidades diárias e possam orientá-las a superar os obstáculos", defendem os Médicos Sem Fronteiras (MSF) e a Rede Nacional de Organizações de Pessoas Vivendo com esta doença em Moçambique (RENSIDA).

Texto: Redacção • Foto: Médicos Sem Fronteiras



Por um lado, os MSF entendem que "o plano de aceleração da resposta ao VIH em Moçambique para 2015 avança com um número de conselheiros

"Só espero que o BI não caduque antes de chegar às minhas mãos", um dos 20 milhões de moçambicanos que aguarda Bilhete de Identidade



É preciso mais do que paciência para obter o Bilhete de Identidade (BI) na cidade e província de Nampula. Há mais de um ano, várias pessoas aguardam pelos respectivos documentos que já deveriam ter sido emitidos ao fim de 15 dias, facto que cria embarracos quando se dirigem a uma instituição bancária, estabelecimento de ensino ou mesmo quando interpellados pela Polícia. Agastado com a morosidade e com o receio de os BI's caducarem sem tê-los em mão, os populares exigem a reformulação dos métodos de funcionamento da Direcção de Identificação Civil naquela parcela do país.

Texto & Foto: Redacção

Decorridos dois meses, tempo que foi estipulado para a entrega do documento, Belmiro Amisse, de 24 anos de idade, residente do bairro de Carrupeia, arredoa-

res da cidade de Nampula, não se lembra do número de visitas que teve de fazer à Direcção de Identificação Civil (DIC) de Nampula para se inteirar da data de

entrega da sua identificação. No princípio, a demora não incomodava o jovem, até porque nunca teve necessidade de apresentar o BI em al-

continua Pag. 02 →

Homens ao volante mataram 33 pessoas na semana passada em Moçambique

As autoridades policiais registaram pelo menos 33 óbitos, 27 feridos graves e 53 ligeiros, em consequência de 35 acidentes de viação, na sua maioria protagonizados por condutores do sexo masculino, de 11 a 17 de Julho corrente, em diferentes regiões de Moçambique, admitindo-se que haja mais vítimas, cujos casos não chegaram ao conhecimento dos agentes da Lei e Ordem.

Texto: Emílio Sambo

O número de mortes tem vindo a subir desde as semanas anteriores à em análise (25 óbitos entre 27 de Junho último e 03 de Julho e outros 32 de 04 a 10 de Julho em curso).

"A Polícia continua preocupada com este problema porque muitas vidas têm sido ceifadas. Trinta e três óbitos em uma semana. Nós consideramos este número excessivamente elevado. O nosso desejo é de que nenhuma pessoa vítima de acidente de viação seja encontrada", disse Pedro Cossa, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Onze automobilistas do sexo masculino, com idades que variam entre 32 e 38 anos, envolveram-se em igual número de sinistros rodoviários, o que rebate a tese segundo a qual as condutoras são um perigo constante ao volante.

Segundo Pedro Cossa, outro grupo de cidadãos, com idades compreendidas entre 39 e 45 anos, causaram 11 acidentes, dos quais 10 perpetrados por homens e apenas um por uma mulher. "Os indivíduos do sexo masculino continuam a liderar a lista de maus condutores".

Um outro grupo de condutores masculinos, com idades que variam entre 25 e 31 anos, cometeu oito desastres. A Polícia disse que no período em análise, "o horário mais triste foi das 09h00 às 12h00, com 11 acidentes de viação" que resultaram "em 10 óbitos".

Das 18h00 às 21h00 registaram-se 11 mortes em consequência de igual número de acidentes. Das 15h00 às 18h00 houve três óbitos devido a cinco sinistros. Esta desgraça, de acordo com o porta-voz do Comando-Geral da PRM, resultou de 18 atropelamentos, cinco choques entre carros, seis casos de despistes e capotamento e quatro choques carro/motorizada, devido ao excesso de velocidade, à má travessia de peões e à deficiência mecânica de uma certa viatura.

Na mesma semana, foram fiscalizadas 32.179 viaturas, o que resultou na imposição de 5.524 multas por diversas irregularidades, em 141 veículos apreendidos, e em 129 indivíduos autuados por condução em estado de embriaguez elevada. Outros 18 estavam cidadãos caíram nas mãos da Polícia por se fazerem ao volante sem habilitações para o efeito.

Pergunta à Tina

SMS
90 441

email
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Recluso engana guarda e foge com oito presos em Nacala-Porto

Um cidadão considerado um criminoso perigoso, cuja identidade não nos foi revelada, que se encontrava detido na Cadeia Distrital de Nacala-Porto, simulou estar gravemente doente, gritou por socorro e evadiu-se com outros oito elementos, na tarde do último sábado, naquela zona de Moçambique.

Texto: Redacção/Júlio Paulino

Dos nove indivíduos foragidos consta um militar de nome João Salomone, de 24 anos de idade, acusado de assassinar a tiro um cidadão identificado pelo nome de Elson Robeiro.

Alguns presos já tinha sido condenados a penas de prisão efectiva e outros estavam em cárcere preventivo. A fuga aconteceu por volta das 16h00 e ainda não há pistas do paradeiro do grupo.

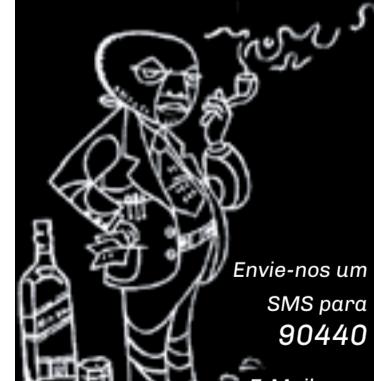
Os guardas penitenciários que nesse dia se encontravam em serviço correram para ajudar logo que se aperceberam dos gritos de pedido de socorro mas, mal abriram a cela, foram dominados.

A direcção da cadeia não se pronunciou sobre o caso devido à alegada falta de autorização dos Serviços Penitenciários em Maputo. Na sequência desta invasão, o guarda do estabelecimento prisional encontra-se detido e os colegas que abandonaram o posto de trabalho foram suspensos das suas actividades.

De recordar que esta é a segunda invasão que se regista Cadeia Distrital de Nacala-Porto, este ano. A primeira vez deu-se em Maio último, em que cinco reclusos fugiram e o director daquela unidade, Adriano Lipane, foi afastado das suas funções, por suposta conveniência em esquemas de facilitação de evasões.

A Cadeia Distrital de Nacala-Porto localiza-se nas imediações do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique naquela cidade portuária e garante também a segurança da penitenciária.

Diga-nos quem é o XICONHOGA



Envie-nos um SMS para 90440

E-Mail para averdademz@gmail.com

ou escreva no Mural do Povo

→ continuação Pag. 01 - "Só espero que o BI não caduque antes de chegar às minhas mãos"

guma ocasião. Porém, a situação começa a preocupá-lo quando viu o talão que comprova a espera daquele documento rejeitado no momento de inscrição para a prestação de provas de exame de admissão a um estabelecimento de ensino público, não obstante o mesmo possua fotografia e carimbo oficial.

"Fiquei perturbado com a situação, pois eu desejava tanto concorrer a uma vaga no Instituto de Ciências de Saúde. Tive de arranjar a certidão de nascimento e quando a consegui já era tarde para fazer a inscrição", disse Amisse, tendo acrescentando que "esse não foi o primeiro caso, lembro-me de que também me foi negada a abertura de uma conta por apresentar o talão".

Presentemente, prestes a completar dois anos – o que acontecerá em Setembro próximo – à espera do Bilhete de Identidade, ele aguarda, sem esperança, pelo referido documento. "Só espero que o BI não caduque antes de chegar às minhas mãos", comentou.

O caso de Belmiro Amisse não é isolado. Matias Ussene, de 23 anos de idade, residente da Uniidade Comunal de Naculue, no bairro de Muahivire-Expansão, em Nampula, é também um dos lesados. Depois de expirar a validade do seu primeiro BI em 2012, ele dirigiu-se à DIC de Nampula para renovar o documento, tendo-lhe sido atribuído um talão, com a promessa de que teria o seu documento 45 dias depois.

Passado este período, o jovem regressou à instituição, onde viria a ser informado de que o seu Bilhete de Identidade ainda não estava pronto e que deveria, mais uma vez, aguardar, desta feita sem data marcada.

O acesso aos documentos de identificação, particularmente o BI, constitui um dos princípios constitucionais em Moçambique, mas o mesmo está a ser relegado para último plano, supostamente por imperativos de ordem burocrática na Direcção de Identificação Civil de Nampula.

Centenas de cidadãos que, nos últimos dois anos, se dirigiram à DIC para fins de obtenção ou renovação daquele tipo de documento pessoal, andam agastados com aquela instituição. Alguns não conseguiram sequer obter esclarecimentos sobre as verdadeiras causas da demora e outros foram aconselhados a preencher os formulários pela segunda vez, porque os seus processos sumiram das gavetas.

Embora o comprovativo de espera de BI possua fotografia e carimbo oficial, o mesmo está longe de substituir o referido documento – que o diga Manuel João Alberto, residente na cidade de Nampula, que há dois anos espera por aquele documento. Com o talão número 30135578, ele viu-se impossibilitado de efectuar qualquer tipo de movimento na sua conta bancária. A última revalidação do vulgo "espera bilhete" foi feita no dia 09 de Agosto.

to de 2013 para um período de 90 dias. "Já perdi a esperança de obter o BI, porque os funcionários da DIC não sabem dizer ao certo quando estará pronto", afirmou.

A demora também está a causar danos efectivos na vida de Deolinda Mendonça Paulo, de 15 anos de idade, que tentou, pela primeira vez, obter o Bilhete de Identidade no início de 2012. Em 11 de Outubro do mesmo ano, o talão com o número 31809512 foi renovado para mais um período de 90 dias, mas, volvidos dois anos, ela continua à espera do documento.

O cenário tem sido recorrente não só na capital provincial, onde tem havido relatos de desaparecimento de quantidades consideráveis de Bilhetes de Identidade, mas também nos distritos, onde alguns cidadãos ameaçam amotinar-se nas instalações daqueles serviços em Nampula para protestar contra o mau desempenho dos funcionários da instituição.

A demora

Para obter o BI, os cidadãos passam por inúmeros sacrifícios e são obrigados a madrugar para conseguirem a senha que possa lhes permitir a tramitação do seu processo. Alguns chegam a dormir na DIC, devido às enchentes que se registam.

O período da manhã é o mais movimentado. Aqueles que con-

todos os dias

CONTE

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2ACBB9D9

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

SMS: 90440

seguem senha são atendidos quase no fim do expediente. Os demais utentes são obrigados a regressar no dia seguinte. Segundo a instituição, o documento fica pronto entre 60 e 90 dias depois do pagamento da taxa – 180 meticais.

A cidade de Nampula conta apenas com dois cartórios da DIC, especificamente para a emissão de BI's, e quase todos os distritos daquele ponto do país têm delegações onde os cidadãos podem dar início ao processo de obtenção daquele tipo de documento.

Além da demora, os lesados acusam os responsáveis daquele sector de actividade de nada fazerem no sentido de corrigir o comportamento de certos funcionários indiciados de estarem a desviar o dinheiro dos emolumentos e outras taxas no processo de emissão daquele documento.

Uma investigação do Centro de Integridade Pública (CIP), publicada em Maio último, denuncia que os crescentes atrasos na emissão de Bilhetes de Identidade devem-se à incapacidade do Governo de controlar adequadamente as parcerias público-privadas. Além disso, o CIP mostra que, em seis anos, desde que o contrato de Parceria Público-Privado para a produção de documentos de identificação foi assinado com uma empresa belga, denominada Semlex, sem concurso público, o tempo de espera pelos documentos de identidade

aumentou de 15 para mais de 90 dias e a quantidade de documentos emitidos tende a diminuir.

Estiveram a frente do negócio cheio de irregularidades entre a Semlex e o Governo o antigo ministro das Finanças, Manuel Chang, em representação do Governo, e o director geral da Semlex Europe, Albert Kazariwan, cidadão de origem síria, assistidos por José Pacheco, actual ministro da Agricultura e Segurança Alimentar.

Presentemente, cerca de 17 por cento da população possuem Bilhete de Identificação biométrico, mas, segundo o Plano Quinquenal do Governo, espera-se que até 2019 pelo menos 52,90 por cento dos moçambicanos tenham o documento de identificação.

DIC de Nampula não quer falar do assunto

O @Verdade tentou sem sucesso ouvir os responsáveis da DIC de Nampula, devido à burocracia instalada naquele sector. Porém, uma fonte que não quis ser identificada disse que a fraca capacidade institucional, aliada à grande procura demanda, faz com que o atendimento e o processo de emissão de BI's sejam morosos, e com mais de um ano de espera em determinados locais. Por dia, em média, 500 pessoas fazem-se à DIC para obterem aquele documento de identificação pessoal.

Mundo

Ataques deixam dois mortos na eleição presidencial do Burundi

Um agente da Polícia e um cidadão, simpatizante de um partido da oposição, morreram na terça-feira (21) em casos separados de violência no início da eleição presidencial do Burundi, já prejudicada por boicotes de partidos da oposição e protestos contra a decisão do Presidente Pierre Nkurunziza de concorrer a um terceiro mandato.

Texto: Agências • Foto: Lusa



Explosões e tiros foram ouvidos na capital na manhã desta terça, num momento que a nação está às voltas com a sua pior crise desde a guerra civil que terminou em 2005. Há semanas o Burundi enfrenta manifestações, passou por uma tentativa de golpe de Estado e confrontos entre soldados rebeldes e o Exército.

Os eleitores faziam fila em algumas áreas rurais e bairros de Bujumbura que são redutos de partidários de Nkurunziza. Mas muito poucos apareceram nas urnas noutros locais da capital. Os opositores acusam Nkurunziza de violar a Constituição ao tentar

permanecer mais cinco anos no cargo.

Doadores ocidentais e Estados africanos, preocupados com as tensões numa região com uma história de conflitos étnicos, pediram ao Burundi que adiasse a votação. Os Estados Unidos da América e países europeus suspenderam parte da ajuda ao Burundi, um dos países mais pobres do mundo.

É quase certo que Nkurunziza vença a eleição, já que a oposição boicotou as urnas. Ele baseia-se numa decisão da Justiça, segundo a qual pode disputar novamente o cargo.

preciso garantir que as unidades sanitárias tenham uma ligação forte com as comunidades, que haja treinamento do pessoal e supervisão, porque os enfermos "são um investimento para o futuro".

O activista falava na terça-feira (21), em Maputo, no lançamento da campanha "Eu Amo o meu Conselheiro", pelos MSF, a para da ONU-SIDA e da RENSIDA. A iniciativa visa apelar ao Governo, aos parceiros e à sociedade civil para que reconheçam e garantam a educação e o aconselhamento à pessoa que vive com o VIH para que se mantenha em TARV por toda a vida. No encontro foi dito, também, que um dos aspectos que dificulta o planeamento realístico da prestação de serviços de aconselhamento "é a falta de uma análise à necessidade dos recursos humanos".

Aliás, num relatório intitulado "Aconselhamento HIV/TB: Quem está a fazer o trabalho?", lançado no mesmo dia, com base em estudos de oito países da África Subsariana, os MSF consideram haver falta de apoio financeiro e político para o aconselhamento em torno da pandemia do sécule e da tuberculose – duas enfermidades que estão associadas – e tal "continua a ser um grande obstáculo para expandir a luta contra o VIH/SIDA".

A pesquisa daquela organização médica humanitária internacional indica também que a resposta à doença em alusão, em Moçambique, "está a negligenciar recursos cruciais para incluir e manter milhares de pessoas em tratamento" e o desafio para a retenção de gente em tratamento "é enorme. 33% de pessoas com VIH/SIDA abandonaram os cuidados ao fim de um ano" e outro grupo deixou de se submeter a terapia já "decorridos três anos".

"O papel do conselheiro é chave para melhorar

a retenção e adesão dos pacientes em Tratamento Anti-Retroviral. É necessário investir já para assegurar que os recentes ganhos contribuam efectivamente para a redução da mortalidade e de novas infecções pelo VIH e para se atingir os objectivos da ONU-SIDA, conhecidas como a meta 90-90-90. Isto é, 90% de pessoas com VIH diagnosticadas, 90% em tratamento e 90% com uma carga viral indetectável até 2020", disse José Zelaya, director da ONU-SIDA em Moçambique.

Para Lucas Molfino, chefe de missão dos MSF em Moçambique, "testar as pessoas para o VIH e iniciá-las em Tratamento Anti-Retroviral é como colocá-las no local de partida de uma maratona que vão ter de percorrer ao longo da vida contra o vírus. Mas é apenas um começo. Na ausência de uma cura, milhares de pessoas precisam de permanecer em tratamento diário e eficaz, durante o resto das suas vidas".

De acordo com Lucas, os indivíduos que vivem com o VIH precisam de apoio para realizarem a "corrida" a que se refere sem fim, "mas o apoio não está a ser fornecido. É preciso que o Governo garanta pessoal que se dedica especificamente à educação e aconselhamento do paciente, porque senão estaremos em risco de ter cada vez mais pessoas a abandonarem o TARV".

Para os organizadores do evento, o aconselhamento é uma ferramenta essencial para ajudar Moçambique a melhorar o seu programa de combate ao VIH e "alcançar os objectivos ambiciosos estabelecidos pelo MISAU". Todavia, para isso é necessário que exista uma figura que garanta estas tarefas de educação e aconselhamento sobre a doença, assim como noutras enfermidades crónicas, pois "diariamente verificamos que os clínicos, por serem poucos, não têm o tempo necessário para o fazer".

Quem vai pescar o atum?

Nos últimos 10 anos, acreditávamos que se tratava de um tubarão. Não era um tubarão qualquer. Era um tubarão branco, um assassino silencioso, extremamente perigoso e com os dentes bastante afiados para morder, sem dó nem piedade, o povo que, com muito suor e sangue, paga os inúmeros impostos, mesmo sobrevivendo à intempérie. Foram 10 anos a assistir ao que acreditávamos ser um tubarão a emitir esgares por onde passava, ao mesmo tempo que ampliava a sua fortuna para lá do intolerável.

Espoliando os moçambicanos, o que acreditávamos ser tubarão habilmente levava água ao seu moinho, tendo edificado um património económico pessoal que roça à pornografia num país em que o imaculado povo é forçado a viver a pão e água, para além de morrer de doenças curáveis nas infândaveis filas de que são características as unidades sanitárias. Foram 10 anos de saque ao cadavérico cofre do Estado. 10 anos de violentos e permanentes ataques ao bolso do paupérrimo contribuinte. Foram 10 anos de discursos cheios de banalidades. Discursos que não passavam de projeções e alucinações humanas proferidos por um tubarão animado com o sangue na água (leia-se riquezas do povo).

Porém, hoje parece que ninguém tem dúvidas de que o tubarão não é um tubarão. É, na verdade, um atum. Um atum de cabelos brancos - não confundir com o atum branco. Ao contrário dos atuns usados pelos traficantes para esconder toneladas de droga, o nosso atum esconde não menos do que 850 milhões de dólares norte-americanos. Ou seja, o nosso atum é sinônimo de roubo, corrupção e promiscuidade. Dito sem metáfora, o atum deixou o país vulnerável: à fome, à miséria e, enfim, a choques externos.

Sem nenhuma réstia de sentimento e refastelado numa praia ao longo dos dois mil quilómetros de costa moçambicana, o atum assiste ao país indo a pique, à semelhança do titanic. Mesmo não estando em alto-mar, o que faz o famigerado pescador identificado pelo nome de Procuradoria da República? Nada. Excessivamente nada. Pelo contrário, o pescador finge que o problema não lhe diz respeito. Até porque não é sua tarefa capturar um majestoso atum que chama a atenção do público. Na verdade, ele está demasiado ocupado pescando magumba.

E quem vai pescar o atum?



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Na cidade de Nampula, mais dois jovens, acusados de assaltos a residências, e supostamente surpreendidos nos locais do crime, caíram nas mãos de populares e estes lincharam-nos, sem dó nem piedade, recorrendo a sevícias de costume: tortura física, inclusive com instrumentos contundentes, e queima com combustível e pneus. Este é o décimo caso, no presente ano, de que se tem registo. Se a moda pegar, aquela urbe pode vir a ser uma das regiões do país onde as autoridades estarão no total descrédito por falta de capacidade para reprimir o mal e por não responderem aos anseios da sociedade.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/54116>



Carlitos Manuel Ladrão mesmo tem que morrer, porque ele quando encontra família dentro de casa viola a mulher na presença do marido, viola as filhas na presença dos pais. é matar mesmo e ter certeza que já morreu. 21/7 às 16:24

Tony Dos Santos Zandamela la para Nampula é mesmo necessário, xta cheio de ladrões, essa decisão da população é muito ideal. assim haverá mais respeito. 21/7 às 19:41

Daudé Amade So quem nunca foi assaltado tem pena dos bandidos... e evoca leis que na maioria dos casos protege o gatuno como sendo cidadão normal! 21/7 às 18:38

Adriano Gravata Genty, o ladrão, quando vai ao seu trabalho, anda bem preparado para matar, por isso eu não condono os que matam ladrões... E ainda digo: Força genty. Unidos vamos combater o roubo por vias alternativas. Se todos fossem assim, até meados de agosto próximo até as autoridades do país, poderão gostar ouvir k ja não ha mais casos de roubo em MombiQe. Ontem às 6:40

goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Embora o comprovativo de espera de BI possua fotografia e carimbo oficial, o mesmo está longe de substituir o referido documento - que o diga. Manuel João Alberto, residente na cidade de Nampula, que há dois anos espera por aquele documento. Com o talão número 30135578, ele viu-se impossibilitado de efectuar qualquer tipo de movimento na sua conta bancária. A última revalidação do vulgo "espera bilhete" foi feita no dia 09 de Agosto de 2013 para um período de 90 dias. "Já perdi a esperança de obter o BI, porque os funcionários da DIC não sabem dizer ao certo quando estará pronto", afirmou.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/54137>



Profílio Víctor Ndove Minha esposa bi dela fez na cidade de Inhambane foram 5 anos sem o BI o segundo foi na maxixe em 2013 foram 2 anos sem o tal bioimpermeabilidade fez aqui em Xai-Xai este ano em maio e o biometrónico levantou ontem nem acreditei. 21 h

João Inacio Zip Esse assunto de bilhete e espírito deixa andar, se não paga aos funcionários não vai ter as negligências, corrupção. 23 h

Acissa Mazibe Poxa o meu ainda não saiu desde o dia 20 de Janeiro. De corrente, anho, também extol impossibilitado de fazer movimentos na minha conta bancária. 5 h

Cabral Guilima Por isso não a semelhança de moçambicano é estrangeiro. Mill vezes passaram os estrangeiros desses bi não moçambicanos! Fui 20 h



Francisco Carlos Chara Como esse senhor não quer bater a mesa. Ele vai ficar até o prazo do b.i que ainda não tem, xipir. O xipirito deixa andar xtragou muita coisa, agora e tudo TAKU. Se não tem, não apanha nada. 6 h



Ntukulu Wa Ka Halare O meu não sai desde Março. Do meu irmão desde Outubro do ano passado. 6 h



Claudio Mabjaia Isso é verdade para que eu pudesse ter o BI em curto tempo cobrando-me 1.665mt. 10 h



Puto Slim Luís Nhancale Pelo menos em Gaza ainda cumpre com os 90 dias. 7 h



Silverio Langa Eu tive em Gaza. Teve que refazer o documento e fui cobrado outro valor. Isso é uma organização desorganizada. 3 h

Xiconhoca

Isálcio Mahanjane

Isálcio Mahanjane, um dos integrantes do grupo conhecido por G40, cuja tarefa era ajeitar a gravata do então Presidente da República, Armando Guebuza, em troca de tacho, é, sem dúvida, um Xiconhoca até à medula. Na sua santa ignorância, o dono de um discurso politicamente correcto em defesa do partido Frelimo teve uma atitude digna de um Xiconhoca, espancando brutalmente a sua esposa e a sogra que tentava defender a sua filha. Afinal, por detrás daquele discurso polido esconde-se um energúmeno?

Eduarda Sambo

Não se pode chamar de mãe a uma pessoa com atitudes como a da cidadã que responde pelo nome de Eduarda Sambo, de 18 anos de idade. A sujeita esqueceu a sua filha de apenas cinco meses de vida, por volta das 21h00, numa barraca onde esteve a consumir álcool, no bairro do Aeroporto, na capital moçambicana. Para se justificar, a jovem disse que enfrenta dificuldades para criar a recém-nascida porque não dispõe de condições para o efeito. Como se isso alguma vez fosse desculpa para tamanho desleixo!

Max Tonela

Há indivíduos que não sabem quais são as suas responsabilidades neste rochedo à beira do Índico. Max Tonela, o ministro da Indústria e Comércio, é uma dessas pessoas. Num país em que se luta para melhorar o ambiente de negócios, aquele governante interfere no financiamento de Pequenas e Médias Empresas, com o objectivo de proteger interesses empresariais de alguns membros do Governo. Tal atitude não só impede a existência de um sector privado forte e competitivo como desestimula o empresariado nacional. Xiconhoca!

Xiconhoquices

Falta de auditoria nas instituições públicas

É preocupante a falta de auditoria em algumas instituições públicas do país. Nos últimos anos, são reportados certas práticas pouco comuns nas instituições do Estado, mas que quanto ao impacto dessas denúncias quase nada se produz, muitas vezes por falta de vontade política por quem de direito. Não se sabe por que carga de água o Institu-

to Nacional de Segurança Social (INSS) e a Empresa Moçambicana de Seguros (EMOSE) não são submetidos a uma auditoria. O INSS tem vários casos de corrupção, os quais ainda não foram esclarecidos. Há processos-crime registados em 2012 e que supostamente já estavam devidamente instruídos e em poder do tribunal para serem julgados. Todavia, até hoje o seu desfecho continua no segredo dos deuses. Esta semana, o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, exigiu uma auditoria às contas do INSS, de forma a garantir transparência na gestão do dinheiro daquela instituição.

Músicos escolhidos para a comitiva presidencial

Qual é o critério usado na escolha de músicos para integrarem a comitiva presidencial? Essa é a questão que se coloca diante da qualidade e reputação dos artistas que acompanharam Filipe Nyusi na sua visita presidencial a terras lusas. Segundo um comunicado da Presidência, o estadista moçambicano levou Mr Bow, Lilo e Bang, figuras que não são de longe a representação da identidade da cultura nacional. Não se sabe ao certo que tipo de imagem o Chefe de Estado pretendia transmitir levando aqueles músicos, deixando de lado os verdadeiros embaixadores da música moçambicana. É triste quando um Estado é a favor da mediocridade. Quanta promiscuidade, ou melhor, Xiconhoca!

Fuga recorrente de presos em Nacala-Porto

Já está a tornar-se moda os reclusos escapulirem-se das celas na cidade portuária de Nacala. A título de exemplo, um cidadão considerado um criminoso perigoso, que se encontrava detido na Cadeia Correccional de Nacala-Porto, simulou estar gravemente doente, gritou por socorro e evadiu-se com outros oito elementos, na tarde do último sábado. Alguns presos já tinham sido condenados a penas de prisão efectiva e outros estavam em cárcere preventivo. A fuga aconteceu por volta das 16h00 e ainda não há pistas do paradeiro do grupo. Este não é o primeiro caso que se dá naquela parcela de Moçambique. O mais caricato é que inúmeros presos da Cadeia de Nacala-Porto têm tido acesso a telemóveis e chegam a usar serviços das rádios ao intervirem em programas de interacção (mensagens e dedicatórias) descrevendo de que ligam a partir do interior das celas e mandando recados e saudações a amigos e familiares. A que ponto nós chegámos!



Boqueirão da Verdade

"A revisão legislativa mostra uma tendência de se privilegiar entidades com poder económico, como é o caso das grandes empresas em detrimento das comunidades rurais. (...) Tememos que uma reforma legislativa no âmbito da terra e dos recursos naturais – na perspectiva de transmissão do DUAT – venha a chancelar esse privilegiar das empresas, em detrimento destas comunidades e da salvaguarda dos seus direitos humanos", **Justiça Ambiental**

"A questão da terra ainda é abordada isoladamente, como se a sua limitação infundada ou violação não implicasse a privação de outros direitos humanos e liberdades fundamentais, como o direito à habitação condigna e ao ambiente. No nosso país, quando a terra é cobiçada por quem tem poder são gritantes os casos de limitação ou perda injusta do DUAT, de demolições imediatas e irregulares de casas, estabelecimentos comerciais e até de "barraças" em mercados informais sem a devida informação e compensação às vítimas. Inúmeras são as famílias e comunidades que desta forma têm sido marginalizadas e tornadas vítimas de exclusão social", **íd**

"O Estado não deve interferir infundadamente na autonomia dos titulares de DUAT em reivindicar os seus direitos e a sua liberdade de acção. Para mais, não deve o Estado deixar que determinadas pessoas tenham benefícios sobre a terra à custa da violação dos direitos fundamentais dos legítimos titulares do DUAT. Caso contrário, estará a promover a marginalização de determinadas comunidades locais e outras pessoas. As leis não devem negar a igualdade quanto à questão de segurança e proteção social nos direitos sobre a terra, nem criar privilégios injustificados sobre a terra a favor de determinadas pessoas em detrimento de outras, sem, no entanto, criar mecanismos claros e seguros de compensação e/ou indemnização aos anteriores titulares dos direitos sobre a terra para que estes não sejam marginalizados", **íd**

"A PGR não pode ser responsabilizada pela eventual má actuação dos tribunais, pelas cobranças (ilícitas) dos técnicos e assistentes jurídicos do IPAJ ou pela ineficiência da Polícia de Investigação Criminal, pois não tem sobre eles qualquer poder de comando. Este modelo carece de melhoramentos e uma profunda revisão, justamente porque a PGR é obrigada a prestar uma informação fora das suas atribuições constitucionais", **Tomás Timbane**

"Uma das reformas institucionais mais importantes, que outrora chegou a iniciar, mas que infelizmente parou sem se saber muito bem porquê, é a reforma da PIC, que visava a sua transformação numa verdadeira Polícia Judiciária. Tanto quanto sabemos, já se tinha iniciado a discussão em volta da futura Lei Orgânica. (...) E, de repente, o processo parou, não se sabendo se esta importante reforma está suspensa 'sine die' ou se, porventura, por alguma razão de difícil dedução, foi extinta logo no seu começo", **Gilberto Correia**

"Assim como os mosquitos e outra bicharia medram nas águas paradas e pantanosa, a sociedade capitalista gera a corrupção. O Supremo pelas boas ou más razões mandou arquivar um processo contra um magistrado. No Tribunal Administrativo encarregue de auditar as contas do Estado, parece que desmandos ocorreram, sem que se conheça bem o que aconteceu e quem ficou responsabilizado. Fala-se da EMATUM como duma empresa falida desde a partida e que criou perto de oitocentos milhões de dólares de dívida ao nosso Estado, dívida que cada um de nós deverá pagar através dos impostos, dos investimentos que não se farão na educação, na saúde, dos benefícios que não ocorrerão na segurança social, nos salários etc. Diz-se que não há tripulações preparadas para operar as cerca de duas dezenas de barcos", **Sérgio Vieira**

"A legislação manda que as entidades estatais despachem os requerimentos num máximo de 90 dias. Acontece esse milagre? Não perdem os documentos? O Director não sofreu uma infelicidade? O funcionário já tomou chá essa manhã? Quantas vezes todos ouvem estas e outras respostas, até que já desesperados lá desembolsamos o óleo que lubrifica a rapidez e o despacho. Conheço gente que espera anos pelo despacho. Conheço em contrapartida casos de pessoas estrangeiras que mal desembolsam algo já possuem um BI nacional e autêntico, passaporte e tudo o resto. Igualmente todos sabem daqueles que com todos documentos esperam anos pela aquisição da nacionalidade", **íd**

"O que dizer da Polícia de Trânsito que precisa de refresco? Lemos na comunicação social casos de agentes que alugam armas, têm relações de cumplicidade com gangues de raptos, assaltantes e elementos da escória. Como chega esta gente à Polícia? Que referências se ouviram nos bairros, nas escolas, nos locais de trabalho que frequentaram anteriormente? Como se chega a agente da Lei e Ordem?", **íd**

"Relativamente à questão ambiental, apesar do surgimento de novos mecanismos institucionais como IPCC (Intergovernmental Panel on Climate Change), e muitos outros organismos e mecanismos nacionais e internacionais, não se notam avanços significativos do ponto de vista da redução das emissões de gases com efeito estufa. No que diz respeito à erradicação da fome, as últimas estatísticas divulgadas pela FAO dão conta de que será possível, de uma forma geral, alcançar o objectivo de reduzir para metade a percentagem de pessoas que passam fome no mundo. No entanto, existem ainda 805 milhões de pessoas que passam fome e esta ceifa a vida de cerca de 2,5 milhões de crianças todos os anos", **Hélder Muteia**

"Além disso, constatam-se marcadas diferenças entre regiões, sendo África a mais crítica. No outro extremo, o sobre peso e a obesidade ganham proporções epidémicas e obrigam o mundo a repensar os sistemas alimentares em vigor. Bem vistas as coisas, o problema alimentar na actualidade não é essencialmente um problema de disponibilidade de alimentos. Nunca na história da humanidade se produziu tanto alimento como se produz hoje. Se eles fossem bem distribuídos, não haveria certamente gente a passar fome no mundo", **íd**

"O problema está no acesso aos alimentos. Este, por sua vez, é condicionado pela pobreza absoluta, desequilíbrios regionais de desenvolvimento, ineficiência dos mercados de alimentos, falta de infra-estruturas de transporte e armazenagem, guerras e conflitos étnicos e desastres naturais. O desperdício de alimentos não é um tema novo. Infelizmente, no modelo de desenvolvimento em voga nas sociedades modernas, o lucro colocou-se no centro da racionalidade. Para o lucro, o que conta é o dinheiro: o que se gasta e o que se ganha. Mas esses sistemas económicos, ditos modernos, não levam em consideração os custos e ganhos sociais e ambientais. A dignidade dos seres humanos e a preservação do equilíbrio ecológico no planeta não aparecem nos orçamentos e balanços.", **íd**

"Fui eu que dei ordens pessoalmente às minhas forças para atacarem. A questão é simples: nós cansámo-nos de fugir. Desde que assinei o acordo de cessação de hostilidades, em Setembro do ano passado, com o antigo Presidente Armando Guebuza, as forças do Governo têm estado em constante movimentação ao encontro dos nossos guerrilheiros. Cansámo-nos de fugir e decidimos atacar aqueles que estão a provocar-nos. Nada tenho a esconder, dei ordens sim", **Afonso Dhlakama**



Jornal @Verdade

A Frelimo, partido no poder, que há 40 anos se imiscui na agenda do Governo, deu provas de falta de interesse em desencorajar a promiscuidade e politiquice na gestão da coisa pública, ao chumbar, na quinta-feira (16), na Assembleia da República (AR), a Proposta de Criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para Averiguação do Ponto de Situação da Electricidade de Moçambique (EDM), submetida pelo MDM, alegadamente porque tal procedimento, que em parte visava aferir o decoro desta firma, não é pertinente.

Entretanto, o Presidente da República, Filipe Nyusi, defende que Moçambique deve ter "instituições estatais" que "sejam o espelho da integridade e transparência na gestão da coisa pública, de modo a inspirar maior confiança no cidadão", bem como uma "cultura de responsabilização e prestação de contas dos dirigentes", "a integridade, a transparência e a tolerância (...)", mas o partido maioritário no Parlamento escuda-se no Regimento da AR e contraria as exigências do Chefe do Estado, o que faz transparecer a vontade de tornar a EDM cada vez mais fechada em copas.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/54071>

 Gildo Afonso Alternativa à isso, o povo unido e organizado pode mudar o partido por um outro. Porque se for o mesmo partido mudando só os dirigentes, tudo volta à "estaca zero" e ficaremos com expectativas

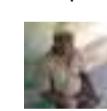
frustradas. Vamos juntos mudar para um Moçambique melhor. 18/7 às 12:03

 Raul Almeida A decisão tomada pela bancada da FRELIMO foi por instruções do seu presidente, por

isso o que ele diz é de boca pra fora, não engana a ninguém. 17/7 às 17:50

 Octavio Juliao Esses deputados da frelimo estão na AR para fazer biscoito ou para atender os interesses do povo??? 17/7 às 18:33

 Khan Mamud Venâncio mondlane ja disse que ensiste empresas dos cabeças que prestam serviços contratados pela EDM e combram valores elevados eriquecendo cada vez mais os big boss! a AR nunca vai aprovar isso 17/7 às 19:33

 Bernardo Mahara Concorda com com comentário' sai da boca para fora' 18/7 às 17:55

 Alberto Matias Não h duvidas d k existem dois frelmos, só falta o dia "D" pra se divdrem. 17/7 às 19:04

 Eunysio Mavril O povo deve mostrar quem manda aqui. Chega desse super heróis do nada. 17/7 às 18:26

 Victor Suadique Nós votamo, entao não há k reclamarmos, vamos aguentar cm as consequências 17/7 às 17:36

 Orlando Adriano Mainga Orlas haa? k expressao 17/7 às 19:29

 David Jorge Nhalungo "Team Bolada" 17/7 às 23:49

 Salmo Ossuman Chimica Kikikiki concordo cm raul 17/7 às 23:39

 Raul Almeida Brincadeira de mau gosto, ela devolveu o dinheiro apenas e só quando a justiça tomou conta do assunto, pelo facto de ter desviado devia apanhar no mínimo um ano de cadeia efectiva. 17/7 às 11:06

 Becane Elvisse Nguenha Qtipo de pena de 10dias?porquem q nao deixa-la a ela fazer e disfazer logo duma vez... 17/7 às 10:19

 Hermany Joao Zip Isso e absurdo pk 10 dias aqui Nao ha justixa todos sao da frelimo 1 17/7 às 10:49

 AG Fortes Deviam lhe prender pelo menos alguns dias 17/7 às 9:56

 Osvaldo Ossumane Amade Poxa que justiça é essa pa dez dias? Ou dez anos 18/7 às 12:50

 Gildo Afonso K brincadeira é essa? 17/7 às 21:31

Pergunta à Tina

SMS
email

90 441
averdademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

Venezuela impede terceiro político da oposição de assumir cargo público

Texto: Agências

O ex-governador venezuelano, Pablo Perez, disse no sábado (18) que tem sido impedido de assumir um cargo público durante 10 anos, a terceira proibição política numa semana. O gabinete da Controladoria também desqualificou esta semana a ex-legisladora Maria Corrêa Machado e o ex-edil Vicencio Scarano, ambos candidatos nas eleições parlamentares de 6 de Dezembro, de assumirem cargos nos últimos 12 meses.

Críticos dizem que o Presidente Nicolas Maduro está a reprimir líderes da oposição e a desencorajar os eleitores perante uma eleição na qual algumas pesquisas prevêem que seu partido irá perder.

"O Governo e o (Partido Socialista, no poder) têm-me banido durante 10 anos, um outro ataque contra a dissidência democrática", twittou Perez, ex-governador do estado ocidental de Zulia, que ao contrário de Machado e Scarano não está a concorrer ao parlamento.

A Controladoria não respondeu imediatamente aos pedidos de comentário.

Onélia Mutombene: uma basquetebolista que se divorciou do futebol

Na última edição da Liga Nacional de Basquetebol sénior feminino, Onélia Mutombene participou em três jogos apenas, mas logrou destacar-se das basquetebolistas que actuaram em mais de sete partidas a ponto de ser eleita a melhor jogadora da competição, MVP. O @Verdade apresenta ao leitor uma parte da história de vida da base – armadora do Ferroviário de Maputo que se arredou do futebol para abraçar a modalidade da bola ao cesto.

Tal como a melhor atleta, Maria de Lurdes Mutola, que o desporto moçambicano viu nascer depois da independência, Onélia Mutombene teve como a sua primeira paixão, no que toca a modalidades desportivas, o futebol.

Filha de Paulo Manuel Mutombene e Roda Chaúque, a base – armadora do Clube Ferroviário de Maputo nasceu a 24 de Outubro de 1990, na capital moçambicana, e actualmente reside com a família no Bairro da Malhangalene, arredores da cidade de Maputo.



Texto: Duarte Sitoé • Foto: Elideu Patife

A nossa entrevistada, emocionada, confessou que foi a que deu mais problemas ao casal Mutombene na infância, uma vez que era muito irrequieta, e sempre que estivesse em casa tinha que ter alguém para a vigiar.

continua Pag. 06 →

Camioneta capota e mata duas pessoas em Mecubúri

Dois pessoas que respondiam pelos nomes de Marques Caetano e Martinho Lopes, com idades compreendidas entre 29 e 33 anos, perderam a vida e outras oito contraíram ferimentos, entre graves e ligeiros, em consequência de um sinistro rodoviário do tipo despiste e capotamento, ocorrido na semana finda, no posto administrativo de Muite, no distrito de Mecubúri, província de Nampula.

Texto: Leonardo Gasolina

A condução sob o efeito de álcool e o excesso de velocidade são apontadas como as principais causas do acidente em alusão. Segundo Márcia Fonseca, cidadã sobrevivente daquela tragédia, o veículo de caixa aberta transportava pessoas e bens, de Muite para a vila sede de Mecubúri.

De há tempos e esta parte, devido à crise de transporte de assola Moçambique, inúmeras carrinhas de caixa aberta têm, contra todos os riscos, transportado pessoas a partir de diversos pontos para diferentes destinos. As autoridades alegam que tal situação é ilegal, mas todas as tentativas de repreender a fraca-saram. As consequências são visíveis no dia-a-dia e resumem-se a acidentes de viação com algumas vítimas mortais,

Em declarações ao @Verdade, Márcia disse que o automobilista vinha a alta velocidade, perdeu o controlo do volante e embateu num tronco enorme que se encontrava à beira da estrada, tendo, em seguida, a viatura capotado.

Marques Caetano e Martinho Lopes encontraram a morte no local, quando tentavam saltar da camioneta em movimento logo

que se aperceberam de que a viatura tinha perdido a direção. Dos feridos, três, em estado grave, foram evacuados para o Centro de Saúde de Mecubúri.

Segundo a nossa interlocutora, o automobilista foi imediatamente encaminhado para as celas do Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Mecubúri, dado que se encontrava em estado de embriaguez. Devido a este factor, alguns populares pretendiam linchar o indivíduo.

Refira-se que na capital moçambicana, pelo menos quatro pessoas, duas das quais em estado grave, também ficaram feridas em consequência do despiste e capotamento de uma carinha de caixa aberta, vulgo "my love", que fazia o transporte semicollectivo de passageiros e seguia o trajecto Malhampsene-Mulotana, no município da Matola, província de Maputo, na noite de quarta-feira (15).

O acidente deveu-se igualmente ao excesso de velocidade e à condução sob o efeito de álcool. Na viatura foram encontrados vasilhames de diferentes marcas de bebidas alcoólicas, e viajam 12 pessoas com idades compreendidas entre 11 e 27 anos.

Mãe embriaga-se e esquece a filha de cinco meses numa barraca em Maputo

Uma cidadã que responde pelo nome de Eduarda Sambo, de 18 anos de idade, esqueceu a sua filha de apenas cinco meses de vida, por volta das 21h00, numa barraca onde esteve a consumir álcool, na passada quinta-feira (16), no bairro do Aeroporto, na capital moçambicana.

Texto: Intasse Sitoé

Um cidadão que responde pelo nome de Marcos Matsinhe, de 42 anos de idade, vizinho de Eduarda, que também estava no local, contou que a jovem mãe bebeu de tal sorte que começou a cambalear, parecia ter ficado sem norte, abandonou a criança no chão e foi-se embora na companhia de três amigos.

Na altura em que a visada se ausentou do sítio nenhuma das pessoas presentes pensou que ela fosse embora de vez. Volvido algum tempo, certos cidadãos aperceberam-se de que a recém-nascida tinha sido largada à sua sorte e ninguém sabia do paradeiro da progenitora.

A criança, a dormir, foi levada por Matsinhe para a casa dos avôs paternos, que dista sensivelmente dois quilómetros do lugar onde a miúda se enbebida. Este, porém, disse que tinha medo de que a menor despertasse e começar a chorasse, o que faria com que "alguns indivíduos pensassem que roubei uma bebé e eu podia ser espancado".

Todavia, durante a entrevista, a jovem deixou escapar que enfrenta dificuldades para criar a recém-nascida porque não dispõe de condições para o efeito, mas os familiares do rapaz que a engravidou estão à altura de o fazer.

Por sua vez, Lurdes Macamo, de 63 anos de idade, avó paterna da criança, emocionou-se ao lembrar-se de que a neta foi largada à sua sorte numa barraca pela própria mãe, o que podia ter resultado em desgraça.

A recém-nascida está, neste momento, sob os cuidados do pai e dos avôs paternos.



A verdade em cada palavra.

continuação Pag. 05 - Onélia Mutombene: uma basquetebolista que se divorciou do futebol

“Na mocidade gostava muito de mexer nas coisas e sempre tinha de ter um adulto por perto para me controlar. Por vezes os meus irmãos tinham ciúmes porque os meus progenitores davam mais atenção a mim do que a eles. Devido ao meu comportamento, fui matriculada numa escolinha onde as aulas iniciavam às 8 horas e só regressava à casa depois das cinco da tarde. Apesar dos problemas que dei aos meus progenitores, tive uma excelente infância”.

Uma carreira que se inicia no futebol

A melhor jogadora da edição da presente época da Liga Nacional de Basquetebol sénior feminino tem um amor incondicional pelo futebol. Por um longo período acreditou que se sentiria realizada nesta modalidade; todavia, não sabia o que o destino lhe guardava.

No futebol, Onélia representou a Escola Primária da Munhuana nos Jogos Desportivos Escolares. Depois de passar a sua classe naquela competição entre escolas, Mutombene rumou ao Ferroviário de Maputo com o intuito de prosseguir a sua carreira, visto que neste clube iria competir em provas organizadas pela Associação de Futebol da capital do país.

A MVP lembra com nostalgia os tempos em que trocava os afazeres de casa por uma peladinha com os amigos.

“No passado o futebol fazia parte de mim, assim como o basquetebol no presente. Primeiro participei nos Jogos Desportivos Escolares em representação da Escola Primária da Munhuana, mas depois fui para o Ferroviário de Maputo para dar seguimento à minha carreira”, disse a jogadora para depois acrescentar o seguinte. “Jogar futebol era a minha paixão, antes de me apaixonar pelo basquetebol. Nesta modalidade tinha um talento nato, uma vez que conseguia imitar todas as fintas do Thierry Henry, antigo jogador



do Arsenal e da seleção francesa. No presente acompanho mais o futebol do que o basquetebol”.

“Uma traição que terminou em casamento”

No bairro da Malhangalene, onde Onélia reside actualmente, era a única das meninas que jogava futebol, mas como já referimos aquele não era o que o destino lhe havia reservado. Por influência de amigas como Elsa Esculudes, que a convidou para assistir aos treinos de basquetebol no clube locomotiva, descobriu que, para além do futebol, tinha talento para a modalidade da bola ao cesto.

“Na escola não queria saber nada de basquetebol. Tive o primeiro contacto com uma bola diferente daquela a que estava habituada no futebol no Clube Ferroviário de Maputo convidada por uma amiga de nome Elsa. Treinei e o técnico disse-me que tinha talento para aquela modalidade. Decidi trocar o futebol pelo basquetebol”.

Na sua primeira aventura na

modalidade da bola ao cesto Onélia, apesar do engenho, não foi bem-sucedida, uma vez que era alvo de vários preconceitos por essa razão não conseguiu singrar e decidiu sair do Ferroviário de Maputo. “Regressei ao futebol, mas não parei de praticar basquetebol. Na mesma época participei numa prova denominada AND – 1 e foi eleita uma das melhores, mesmo competindo com rapazes”.

Continuou a praticar futebol e basquetebol em simultâneo, mas fora do Clube Ferroviário de Maputo. Por insistência de Jaime, treinador das camadas jovens do clube locomotiva, regressou ao basquetebol.

No seu retorno, em 2004, Onélia passou por todos os escalões de formação do Ferroviário de Maputo. Nesta sua nova aventura, Mutombene voltou com mais pujança e já era assídua nas convocatórias para os jogos daquela equipa.

Em 2007, no seu último ano de juvenis, foi convocada para treinar com a equipa sénior. Naquela temporada, faziam parte do plantel locomotiva jogadoras

como Carla Silva, Janete Monteiro e Zenóbia Machanguana, atletas que dispensavam qualquer tipo de apresentação. A base – armadora declarou que foi bem acolhida pelas vedetas.

“Cheguei a tirar lágrimas ao treinar pela primeira vez com a Carla Silva porque admirava-a e queria ser como ela. Fui bem recebida pelas jogadoras mais velhas, elas deram-me conselhos para singrar nesta modalidade”.

“Vou trabalhar para defender o galardão de MVP”

Com idade de júnior, Onélia já fazia parte da equipa principal do Ferroviário de Maputo. Depois de vários anos sem títulos no clube locomotiva, a base - armadora foi imprescindível para o êxito da formação liderada por Leonel Manhique nas últimas duas edições da Liga Nacional de Basquetebol sénior feminino. No certame disputado no passado mês de Junho, Mutombene participou em três jogos apenas e, mesmo assim, foi eleita a melhor jogadora da competição. A atleta declarou que vai continuar a trabalhar para defender

este galardão.

“Tenho de continuar a trabalhar para defender este título, até porque algumas pessoas não concordaram com a minha nomeação; por isso, devo-me esforçar para assegurar o respeito das minhas adversárias”.

Foi presença assídua das convocatórias das seleções nas camadas de formação. Desde 2012 faz parte das pré - convocatórias das Samurais, mas nunca conseguiu espaço na lista final. A atleta ambiciona afirmar-se com a camisola do combinado nacional. “Agora estou mais madura: Sou bicampeã nacional e MVP. Vou dar o meu melhor e o treinador é que irá decidir se farei ou não parte da seleção definitiva”.

Fora das quadras

Fora das quadras a melhor jogadora da última edição da Liga Nacional de Basquetebol sénior feminino frequenta o terceiro ano do Curso de Direito. Assim como todos os atletas que evoluem no basquetebol moçambicano, Onélia Mutombene ambiciona jogar num campeonato mais competitivo em relação ao nosso. A nossa interlocutora contou que a sua família apoia-a incondicionalmente, sobretudo nos momentos em que não está na sua melhor forma.



Pesquisadores vêem sinais de progresso em tratamento para Alzheimer

Texto: Agências

Após décadas de pesquisas sobre o mal de Alzheimer que não tiveram resultados persistentes, incluindo 123 drogas que fracassaram no tratamento da doença, os principais pesquisadores da área disseram agora estar mais confiantes sobre a chegada de um tratamento efectivo.

O optimismo tem-se espalhado antes da Conferência Internacional da Associação de Alzheimer (CIAA), que começa neste sábado em Washington, nos Estados Unidos. Novas drogas experimentais das empresas Eli Lilly e Biogen mostraram-se promissoras em reduzir a progressão da doença que afecta o cérebro, atraíndo a atenção de investidores e pacientes.

Os medicamentos estão nas fases iniciais de desenvolvimento e podem vir a ser ineficazes, assim como substâncias anteriores. Mas os pesquisadores da área adquiriram um vasto conhecimento sobre as transformações do cérebro afectado pelo Alzheimer, e possuem um entendimento melhor sobre como e quando intervir com remédios.

“O chavão constante, que se tem repetido desde sempre, é: ‘estamos a cinco anos de um tratamento realmente efectivo’”, disse Steven Ferris, que dirige o programa de testes clínicos sobre Alzheimer no Centro Médico Langone da Universidade de Nova York (NYU, na sigla em inglês).

“Seria prematuro dizer que tivemos um avanço decisivo, mas existem muitas coisas em andamento que são bastante promissoras”, acrescentou Ferris, que tem estado a participar nos testes há mais de 40 anos.

As drogas da Lilly e da Biogen bloqueiam a beta-amilóide, proteína que causa placas cerebrais tóxicas características da doença mental progressiva. Estima-se que 5 milhões de pessoas estão afectadas pelo Alzheimer nos EUA. A Associação de Alzheimer projeta que até 28 milhões de norte-americanos vão desenvolver a doença até meados do século.

Mais de 300 pessoas são retiradas de acampamentos por incêndio na Califórnia

Texto: Agências

Dezenas de crianças estavam entre mais de 300 pessoas evacuadas de acampamentos na manhã de sábado (18), com bombeiros a combaterem incêndios florestais em áreas afectadas pela seca do sul do Estado norte-americano da Califórnia, segundo os bombeiros.

Não houve feridos, tampouco estruturas foram ameaçados pelo fogo que começou por volta de 21h30 (horário local) ao longo da estrada Angeles Crest.

O incêndio já queimou mais de 125 hectares a noroeste de San

Bernardino, de acordo com um posto do Serviço Florestal dos Estados Unidos online.

Pelo menos cinco acampamentos perto do fogo foram evacuados, e enviado 300 campistas, incluindo 130 crianças com necessidades especiais, para uma escola nas proximidades, disse o Corpo de Bombeiros de Los Angeles no Twitter.

A rodovia permaneceu fechada na manhã de sábado, que foi 10 por cento contido, segundo disseram os bombeiros.

Tribos Toubou e Tuaregue assinam acordo de trégua no sul da Líbia

Texto: Agências

As tribos Toubou e Tuaregue, que se confrontam há várias semanas no bairro de al-Taioura, em Sebha (800 quilómetros a sul da capital líbia, Tripoli), concluíram no sábado (18) um acordo de cessar-fogo de uma semana, após a mediação e os esforços contínuos das tribos do sul da Líbia.

O acordo de tréguas assinado graças à mediação das tribos al-Rabaia, al-Zouaid, al-Ghouata, al-Hassouna, al-Gadhadfa e al-Mahamid sublinha que é preciso finalizar os pormenores e a reconciliação na presença de todas as tribos e as componentes sociais em Sebha para se chegar a uma solução definitiva para os problemas entre as duas tribos.

Violentos confrontos opuseram as tribos Tuaregue e Toubou no bairro de al-Taioura, no centro de Sebha, durante os últimos dois dias, matando 15 pessoas e fazendo dezenas de feridos, essencialmente mulheres e crianças.

Estas duas tribos estão a confrontar-se há vários meses na cidade de Oubari (sul), devido a conflitos para estabelecer a sua influência, provocando centenas de mortos e de feridos bem como deslocados, a maioria dos residentes de Oubari fugidos para outras províncias das quais Sebha.

Polícia sul-africana apreende 25 quilos de Mandrax que passaram sem problemas pela fronteira de Ressano Garcia



Dois cidadãos de nacionalidade moçambicana foram detidos na noite do passado domingo (19), na fronteira sul-africana de Lebombo, na posse de 25 quilogramas de uma droga, identificada como Metaqualona, conhecida também pela designação Mandrax. A Autoridade Tributária de Moçambique, responsável pelo controlo e fiscalização das fronteiras, ainda não se pronunciou sobre a facilidade com que a fronteira de Ressano Garcia é usada por traficantes de drogas e de produtos contrafeitos.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: SABC

De acordo com os media sul-africanos, durante uma abordagem de rotina, um cão farejador alertou da existência da droga no camião que acabava de passar pela fronteira moçambicana de Ressano Garcia.

Um busca feita pelas autoridades



Mais dois cidadãos linchados em Nampula e o mal está a cimentar-se

Na cidade de Nampula, mais dois jovens, acusados de assaltos a residências, e supostamente surpreendidos nos locais do crime, caíram nas mãos de populares e estes lincharam-nos, sem dó nem piedade, recorrendo a sevícias de costume: tortura física, inclusive com instrumentos contundentes, e queima com combustível e pneus. Este é o décimo caso, no presente ano, de que se tem registo. Se a moda pegar, aquela urbe pode vir a ser uma das regiões do país onde as autoridades estarão no total descrédito por falta de capacidade para refrear o mal e por não responderem aos anseios da sociedade.

Texto: Leonardo Gasolina • Foto: Arquivo

Em relação aos anteriores casos, não há conhecimento de medidas para o seu esclarecimento nem de gente presa em conexão com os mesmos. Mas não é só em Nampula onde os linchamentos tendem a ser frequentes e denunciam uma aparente passividade de quem devia

enviar esforços no sentido de garantir a ordem e tranquilidade públicas, bem como a coesão social, em particular nas comunidades.

Na cidade da Beira, província de Sofala, há igualmente sinais de eclosão de violência endémica. Em uma semana,

a população linchou pelo menos três prováveis gatunos e a última vítima, identificada pelo nome de Isac Manuel Sebastião, de 36 anos de idade, morreu a 06 Julho em curso, no bairro de Muchatazina, alegadamente por encabeçar uma quadrilha de assaltantes que

continua Pag. 08 →

Hospital Rural de Mocuba sem paracetamol desde o último fim-de-semana

Desde a manhã de sábado (18), o Hospital Rural de Mocuba, na província da Zambézia, o maior daquela circunscrição geográfica, está sem Paracetamol, o calmante mais prescrito pelos técnicos e profissionais de Saúde aos pacientes. Devido a uma suposta ruptura de estoque nos depósitos, os doentes que se deslocaram àquela unidade sanitária recorrem a farmácias privadas, onde o preço mínimo de uma carteira do medicamento em alusão é de 10 meticais.

Texto: Cristóvão Bolacha

O valor pode não significar nada para algumas pessoas, mas para quem se debate com problemas de fome acha esse montante exorbitante em relação aos cinco (5,00) meticais pagos numa farmácia pública.

Um cidadão identificado pelo nome de Mário João, de 21 anos de idade, narrou que ele se deslocou ao Hospital Rural de Mocuba porque não gozava de boa saúde mas, depois de permanecer hora a fio na fila da farmácia, foi informado de que não havia Paracetamol e o complexo B receitado pelo enfermeiro.

O dilema da falta de medicamentos assola não só o

distrito de Mocuba, mas o país em geral. Enquanto a ministra da Saúde aparece nas câmaras das televisões a dizer que Moçambique tem fármacos para os hospitais públicos, dezenas de pacientes sofrem na Nova Zona Económica Especial da Zambézia.

O @Verdade deslocou-se ao único centro de saúde onde funciona o Banco de Socorros do distrito para apurar até que ponto a falta de tais medicamento era verdade, tendo constatado que, para além de paracetamol e complexo B, no Hospital Rural de Mocuba não existem vários outros medicamentos. Na altura só havia o an-

continua Pag. 08 →

Primeiro-Ministro quer auditoria às contas do INSS, que há três anos não apresenta relatórios

As contas do Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), instituição que tem sido acusada de gestão pouco transparente e gastos supérfluos dos fundos dos contribuintes e com processos-crime instaurados há anos, mas cujo desfecho é publicamente desconhecido, estão atrasadas há três anos, ou seja, ainda não foram apresentados os relatórios de 2013, 2014 e 2015.

Texto: Redacção

Na segunda-feira (20), Carlos Agostinho de Rosário, Primeiro-Ministro, foi ao INSS “compreender como é que o Plano Quinquenal do Governo está a funcionar”, pois a instituição é guardiã de “todo o nosso dinheiro”. Porém, “verificámos que as contas de 2013, 2014 e 2015 estão atrasadas, isto não está a ser feito em benefício da transparência e, por isso, apelamos que devem, com urgência possível, publicar essas contas e deve haver uma auditoria interna”.

Refira-se que o INSS tem vários de casos de corrupção, os quais ainda não foram esclarecidos. Há processos-crime registados em 2012 e que supostamente já estavam devidamente instruídos e em poder do tribunal para serem julgados. Todavia, até hoje o seu desfecho continua no segredo dos deuses.

Para além disso, outras duas situações ainda têm a ver com a compra e reabilitação de uma mansão para uma directora-geral daquela instituição, a qual custou cerca de 7,5 milhões de meticais e uma outra casa para o ex-PCA do INSS no valor de um milhão de dólares.

Aliás, em 2012, numa altura em que o Governo apregoava a necessidade de contenção de gastos, o INSS preteriu propostas cinco vezes mais baratas para pagar mais de 25 milhões de meticais por blocos de notas, chaveiros, canetas e material de estacionário. Num negócio pouco claro, a instituição do Estado escolheu a proposta mais cara e defendeu que estava tudo dentro da legalidade. Contudo, o valor despedindo na aquisição do referido material dava para pagar pelo menos oito mil subsídios de funeral.

Carlos de Rosário exigiu ao INSS ainda, entre outras coisas, que se ponha fim ao registo manual dos beneficiários de pensões, pois é vulnerável a situações de desvios de fundos.

→ continuação Pag. 07 - Mais dois cidadãos linchados em Nampula e o mal está a cimentar-se

criam terror na zona.

Os dois casos deram-se em zonas pobres, onde a população se queixa de todo o tipo de problemas, desde a ineficácia e/ou ausência da iluminação pública à falta de segurança, mormente a inexistência de uma autoridade com uma mão de ferro capaz de conter os maus que estão na origem do desassossego dos moradores. Assim, os cidadãos recorrem sistematicamente a soluções próprias e drásticas para escaparem às ações dos malfeiteiros.

Na madrugada da última sexta-feira (17), na zona suburbana de Nakipiche, bairro de Napipine, um jovem identificado pelo nome de Dukes Dinis, de aparentemente 23 anos de idade, foi surpreendido, segundo populares, a tentar arrombar a porta de uma casa na ausência dos proprietários, com o intuito de roubar. Este foi mais um sinal que revela um mal-estar na população, a qual se sente desprotegida e se queixa da ausência de instituições que funcionem e a protejam.

Um indivíduo que responde pelo nome de Alberto Costa, que vive perto da casa que seria assaltada, assegurou ao @Verdade que um dos vizinhos ouviu ruídos no domicílio e, ao aperceber-se

→ continuação Pag. 07 - Hospital Rural de Mocuba sem paracetamol desde o último fim-de-semana

ti-malárico.

No local entrevistámos uma senhora cuja filha de 10 anos de idade e dois sobrinhos não passavam bem de saúde. Eles padeciam de febres, mal-estar, falta de apetite, fraqueza, náuseas, entre outros sintomas.

Submetidos a exames médicos, o diagnóstico revelou que eles padeciam de malária. Do paracetamol e Coartem receitado no local, eles só puderam comprar o anti-malárico. "O médico disse que as crianças não podem tomar somente Coartem, mas também o paracetamol", explicou a senhora que não quis ser identificada.

Sobre este assunto, a nossa reportagem tentou ouvir a direção do Hospital Rural de Mocuba, mas sem sucesso.

de uma movimentação estranha, alertou outras pessoas mais próximas, através de mensagens no telemóvel. A informação espalhou-se como rastilho de pólvora e montou-se um esquema que culminou com a neutralização do suposto ladrão.

Depois de ser submetido a um interrogatório que visava apurar as razões que o levaram a invadir a casa de dono, numa madrugada, Dukes foi espancado mas a sua morte deveu-se ao fato de um dos integrantes do grupo de agressores ter puxado os seus órgãos genitais.

O princípio segundo o qual "todo o cidadão tem direito à vida e à integridade física e moral e não pode ser sujeito à tortura ou tratamentos cruéis ou desumanos", de acordo com a Constituição da República, tem vindo a ser reiteradamente ignorado. O preceito de que "na República de Moçambique não há pena de morte", que consta da mesma Lei, também não é observado. A população "caça", pune, maltrata e mata pessoas acusadas de diversos crimes sem o mínimo de complacência.

A outra vítima, cuja identificação não foi possível apurar, encontrou a morte na noite do último domingo (29), no bairro de Murrapania,

nas proximidades da Escola Primária Completa (EPC) 01 de Junho. Consta que o presumível ladrão também foi detido por populares quando se introduziu numa residência com o objectivo de se apropriar de vários bens.

Na mesma noite, uma multidão encorralou o indivíduo, desferiu golpes contra ele e, em seguida, ateou fogo no seu corpo com recurso a pneus e combustível. O cidadão perdeu a vida na presença de mirões, mas ninguém se moveu com o seu sofrimento.

Para perceber o que a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula tem feito com vista a garantir o patrulhamento e a segurança nos bairros, principalmente onde a criminalidade é considerada um problema preocupante, o @Verdade deslocou-se ao comando provincial, mas ninguém se mostrou disponível para se pronunciar, nem em torno das duas mortes.

O Departamento de Relações Públicas daquela subunidade anda às moscas, de há algum tempo a esta parte. Sérgio Mourinho, porta-voz da PRM, encontra-se a gozar a sua licença disciplinar e a sua substituta, Sizi Pangue, empreendeu um viagem, com carácter particular, segundo apurámos no local.

→ continuação Pag. 07 - Polícia sul-africana apreende 25 quilos de Mandrax que passaram sem problemas pela fronteira de Ressano Garcia



langa, afirmou ao canal SABC que a droga está avaliada em cerca de três milhões de randes, nas ruas sul-africanas.

Segundo Mahlala, na semana passada um outro cidadão de nacionalidade moçambicana foi detido no mesmo posto fronteiriço na posse de uma quantidade não especificada de uma droga identificada pelo nome de khat.

As autoridades sul-africanas consideram o posto fronteiriço de Le-

bombo uma das mais importantes rotas usadas por contrabandistas de drogas, traficantes de pessoas e de produtos contrafeitos que usam Moçambique como corredor para chegar à África do Sul.

No início do mês agentes alfandegários sul-africanos (SARS, sigla em inglês) apreenderam um camião que transportava mais de 14 mil pares de sapatinhas, de diversas marcas internacionais, e que havia passado sem declará-las pela fronteira de Ressano Garcia.

O camião transportava 2.948 pares de sapatinhas com as marcas Nike, 920 (Puma), 3.415 (Adidas) e 6.884 (All Star) e foi detido pelas autoridades alfandegárias da África do Sul logo após cruzar a fronteira moçambicana.

Gripe aviária espalha-se pela África Ocidental e ONU teme disseminação entre humanos

Uma cepa altamente contagiosa da gripe aviária está a espalhar-se pela África Ocidental, dizimando criações avícolas e causando o temor de que o vírus se espalhe das aves para humanos, alertou a agência de alimentos da Organização das Nações Unidas (ONU) na segunda-feira (20).

Texto: Agências

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), mercados e fazendas na Nigéria, Burkina Fasso, Níger, Costa do Marfim e Gana foram afetados pelo vírus letal H5N1 ao longo dos últimos seis meses. Se este continuar a espalhar-se, poderia afectar mais de 330 milhões de pessoas em toda a África Ocidental, prejudicando a segurança alimentar e a saúde humana numa região que ainda

recupera da crise do ébola.

"São necessárias medidas urgentes para reforçar a pesquisa veterinária e sistemas de informação de casos... para combater a doença na raiz, antes que haja disseminação para os seres humanos", disse Juan Lubroth, chefe da divisão de saúde animal da FAO, em comunicado.

Só na Nigéria, desde o ano passado 1,6 milhão de aves foi morto pelo vírus ou abatido para impedir a sua propagação, de acordo com a FAO, o que prejudica a economia e tira dos cidadãos uma fonte relativamente barata de proteína.

Outros países do oeste africano, incluindo Benin, Camarões, Mali e Togo, não identificaram casos de gripe

aviária, mas devem continuar a monitorar a situação para evitar a sua propagação, disse a FAO.

Segundo a instituição, a produção de aves cresceu rapidamente em toda a África Ocidental na década passada. Na Costa do Marfim, por exemplo, expandiu-se mais de 60 por cento, mas os sistemas regulatórios não mantiveram o mesmo ritmo.

todos os dias

FACTOS

A verdade em cada palavra.

www.verdade.co.mz

facebook.com/JornalVerdade

twitter.com/verdademz

BBM Pin: 2ACBB9D9

SMS: 90440

(válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt)

Mundo

Cuba reabre nos EUA embaixada fechada há meio século

Centenas de norte-americanos e cubanos vão nesta segunda-feira (20) poder ver ondular a bandeira cubana no céu da capital dos Estados Unidos da América defronte da mesma embaixada que fechou as portas há mais de meio século, num prédio centenário que sobreviveu a décadas de inimizade política e dificuldades económicas.

Texto: Agências

Um novo mastro para içar a bandeira, um jardim renovado e um muro recém-pintado darão as boas-vindas aos 500 convidados norte-americanos e aos 30 membros da delegação cubana que assistirão à histórica cerimónia de reabertura da embaixada de Cuba em Washington.

Embora a mansão em estilo francês tenha perdido a categoria de embaixada em Janeiro de 1961, após a ruptura de relações diplomáticas, desde 1977 funcionou como Escritório de Interesses de Cuba em Washington, sob a proteção do Governo checo e depois do suíço.

As sete chefes que o Escritório de Interesses cubano teve em Washington viveram momentos de tensão política, como a progressiva intensificação do embargo económico à ilha desde 1980, a chamada "crise dos balseiros" em 1994, a disputa em 1999 sobre o destino do "menino naufrago" cubano Elián González. A secção cubana suportou inclusive duas tentativas de atentado no seu edifício, em 1978 e 1979, que não causaram grandes danos e que foram atribuídos a grupos anti-castristas radicais.

As centenas de convidados para a cerimónia abarrotarão o hall da mansão, onde há uma enorme escada de mármore e é enfeitado com os escudos das seis províncias em que Cuba estava dividida quando o edifício foi construído, em 1916.

Comparada com o imóvel cinza de sete andares que se transformará na embaixada americana em Havana, a futura missão cubana é uma construção pequena, embora a sua elegante fachada lhe confira o ar imponente das grandes mansões de Washington.

A embaixada fechou as suas portas em Janeiro de 1961, após a ruptura de relações diplomáticas entre os países, e o prédio ficou vazio, embora protegido pelo Governo da então Checoslováquia, escolhida por Cuba para representar os seus interesses nos EUA. Em 1977, EUA e Cuba chegaram a um acordo para abrir secções de interesses que dariam uma

presença diplomática limitada nas respectivas capitais, e o Governo cubano reabriu a mansão na rua 16.

Desde então, o Governo suíço foi o responsável técnico da secção cubana, cuja representação é muito inferior à dos EUA em Havana - oito diplomatas cubanos para 50 americanos - e nos dois casos há notáveis restrições de movimento, que serão suavizadas depois da reabertura das embaixadas.

Os sete chefes que o Escritório de Interesses cubano teve em Washington viveram momentos de tensão política, como a progressiva intensificação do embargo económico à ilha desde 1980, a chamada "crise dos balseiros" em 1994, a disputa em 1999 sobre o destino do "menino naufrago" cubano Elián González. A secção cubana suportou inclusive duas tentativas de atentado no seu edifício, em 1978 e 1979, que não causaram grandes danos e que foram atribuídos a grupos anti-castristas radicais.

Também não faltaram estragos económicos: em Março de 2014, Cuba perdeu a sua relação financeira com o banco M&T, e esteve mais de um ano sem uma nova entidade para realizar as suas operações nos EUA, até que em Maio assinou um contrato com a entidade Stonegate, da Flórida.

A recusa de dezenas de bancos nos EUA de negociar com o Governo cubano por temerem as sanções obrigou o Escritório de Interesses a guardar todo o seu dinheiro e reduzir ao mínimo os seus serviços consulares. A futura embaixada cubana é coroada por uma enorme cúpula com vitrais e possui um pequeno bar, baptizado em homenagem ao célebre escritor americano Ernest Hemingway e que abre apenas em ocasiões especiais.

Cliente acusado de espancar cidadão até à morte por demora na reparação duma viatura em Nampula

Texto: Júlio Paulino

Um cidadão moçambicano que em vida respondia pelo nome de Moraes Mesa, mecânico de profissão, foi agredido até à morte por um cliente, na segunda-feira (20), na cidade de Nampula, alegadamente porque levou muito tempo a reparar o seu veículo.

O protagonista do acto de pugilismo que terminou em tragédia chama-se Armindo Rapulana. A vítima não resistiu a fortes golpes desferidos por este e morreu no local do acontecimento.

O indiciado recusa ter sido ele quem perpetrou a agressão física contra o finado, mas confirma ter travado uma forte briga. "Depois da discussão, retirei-me de oficina dele e, momentos depois, fui informado de que ele perdeu a vida", afirmou Rapulana, ora detido.

A Polícia esteve no local para averiguações e o corpo de Moraes foi levado para a morgue do Hospital Central de Nampula (HCN), onde aguarda pela autópsia para se determinar as causas que levaram à sua morte.

Ministra da Administração Estatal e Função Pública diz que demolir casas dos municípios podem levar a indemnizações

Enquanto os municípios de Maputo, Matola, Tete e Nampula intensificam as campanhas de demolição de residências e outras infra-estruturas presumivelmente erguidas em lugares inadequados, o que tem deixado as vítimas num turbilhão de nervos, Carmelita Rita Namashulua, ministra da Administração Estatal e Função Pública, questiona sobre onde estavam as lideranças dessas autarquias quando os municípios edificaram as suas casas, e alerta que essas medidas resultantes de decisões mal tomadas "acarretam enormes prejuízos ao Estado" e a pessoas afectadas, podendo, um dia, levar ao "pagamento de indemnizações".

Texto: Emílio Sambo

Nos municípios acima referidos, as autoridades deitam abaixo, por vezes, sem aviso prévio e com tal arrogância, vários empreendimentos por terem sido construídos em sítios propensos a inundações, onde passam cabos de energia eléctrica de alta tensão e em áreas de protecção

Na capital moçambicana, por exemplo, a edilidade tem vindo a deslocar famílias das zonas consideradas de risco ou propensas a inundações na época chuvosa e a reassentá-las em lugares onde não existem infra-estruturas básicas, tais como redes de abastecimento de águas, luz, escolas, hospitais, postos policiais, mercados, entre outras. Sobre este aspecto, que empobrece ainda mais as pessoas afectadas, a timoneira da Administração Estatal e Função Pública não se pronunciou.

Em Maputo, Matola, Tete e Nampula centenas de casas foram reduzidas a escombros numa acção que para os entendidos na matéria "é uma medida extrema" norteada por "uma dualidade de critérios", na medida em que "algumas casas são demolidas e outras não", o que em parte "configura esquemas de corrupção, negligéncia e o incumprimento da legislação por parte de quem de direito", segundo Lino Manuel, do Centro Terra Viva, em declarações à DW.

Carmelita Namashulua, respondendo à pergunta "o que se pretende com a demolição de infra-estruturas privadas e que forma de combate à pobreza é esta?", colocada pela Renamo ao Governo, no Parlamento, na quarta-feira (22), justificou-se afirmando que a acção visa salvaguardar o orde-

continua Pag. 10 →



Texto: Emílio Sambo • Foto: GPM

A Frelimo, que reconhece que o sector dos transportes continua problemático, quis saber do Executivo que acções estão em curso com vista a assegurar a disponibilidade de meios circulantes condignos para o povo.

A resposta, por intermédio de Carlos Agostinho, sustenta que esta área "requer soluções consentâneas e concertas de modo a satisfazer as necessidades de mobilidade da população dentro e fora

das cidades ao preço mais acessível e um serviço de qualidade". Estão em curso "estratégias para garantir a sustentabilidade de iniciativas em curso".

continua Pag. 10 →

Comerciante maliano morto a tiro em Nampula

Um cidadão de nacionalidade maliana, que respondia pelo nome de Amadu Thiiami, de 46 anos de idade, residente no bairro de Muhala-Expansão, na cidade de Nampula, foi baleado mortalmente, na tarde da última segunda-feira (20), por dois indivíduos que se encontram a monte.

Texto: Júlio Paulino

Trata-se de um cidadão que era comerciante. De acordo com testemunhas, a vítima encontrou a morte depois de ter encerrado a sua loja, dirigiu-se à mesquita e mais tarde para a sua residência na companhia do filho. Os dois faziam-se transportar numa viatura familiar.

Chegados à casa, ao descerem do carro, Amadu Thiiami foi abordado por dois cidadãos desconhecidos, os quais se faziam transportar numa motorizada. Os malfeitos exigiram do final a pasta que o mesmo trazia na altura mas ele resistiu, o que forçou um dos presumíveis bandidos a puxar duma arma de fogo, tendo disparado três tiros para a cabeça do maliano, e este perdido a vida no local. Os autores do crime puseram-se em fuga com a pasta que se supõe ter dinheiro em quantia não especificada, resultante

da receita daquele dia.

O corpo da vítima foi transportado para a morgue do Hospital Central de Nampula (HCN), onde aguarda pela transladação para a sua terra natal.

Em solidariedade com a família do malogrado e condenação da acção descrita como macabra, muitos estabelecimentos comerciais pertencentes a comunidades maliana, nigeriana e somali encontram-se encerradas desde terça-feira (21) e exige-se que a Polícia reforce a segurança naquela parcela do país onde se deu o crime, bem como o esclarecimento do caso e a neutralização dos assassinos.

Não foi possível ouvir o pronunciamento das autoridades policiais em torno deste crime, devido à ausência do seu porta-voz.

todos os dias
ACONTECEU
A verdade em cada palavra.



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 09 - Governo repete "prova oral" no Parlamento e diz que o país está saudável



Entretanto, há anos que as ações do Governo visando mitigar o sofrimento dos moçambicanos que dependem amplamente dos "chapas" e de mais transportes semicolectivos de passageiros estão em marcha e os seus efeitos na vida dos moçambicanos têm sido incipientes ou quase nulos, pois o martírio prevalece, até para quem dispõe de uma viatura particular porque as vias de acesso não respondem ao crescimento do parque automóvel, nos centros urbanos sobretudo.

O ministro dos Transportes e Comunicações, Carlos Mesquita, disse que para além de outras dezenas de autocarros alocados às províncias, a capital do país recebeu, recentemente, 28 veículos que foram disponibilizados à Empresa Municipal Transportes Públicos de Maputo (EMTPM), que opera diariamente com cerca de 90 autocarros para transportar pouco mais de 35 mil passageiros.

Em relação à água potável, outro sector problemático em Moçambique na medida em que ainda há milhares de cidadãos sem acesso a ela e que dependem dos rios, mormente nas zonas rurais, a bancada maioritária no Parlamento questionou o que é está a ser feito para o alargamento da rede de abastecimen-

to. Carlos Martinho, ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, elencou uma série de obras em curso de sul a norte do país nas áreas sob sua tutela.

Para além da conclusão de sistemas de abastecimento de água nos distritos de Lalaua, Riane, Ribáuè, Ulónguè, Mocímboa da Praia, entre outros, Martinho falou da esperada ponte Maputo/KaTembe, da asfaltagem da Estrada Cariçado/Chicualacuala, Cariçado/Pelane e Mepuza/Mapai/Chicualacuala, em Gaza, e Maxixe/Homoine, Agostinho Neto/Mutamba, em Inhambane, só para citar alguns exemplos.

Há medicamentos até Outubro

Na área da Saúde, Nazira Abdulla, ministra do pelouro, afirmou que está em curso o alargamento da rede sanitária para as zonas periféricas do país. Em Maringanha Chihaqueleane (Cabo Delgado e Gaza) estão em edificação centros de saúde do tipo 2 para minimizar o martírio do povo, em particular em Chókwè, fustigado pelas cheias em 2013.

Segundo a ministra, as mesmas actividades, e outras estão a ser desenvolvidas nos distritos de Gilé, Gurúè, Chinde, Milange

(Zambézia), Marávia, Moatize, Changara, Angónia, Macanga, Mágóè (Tete), Mossuril, Mucubúri, Nacoroa e Muecate (Nampula), com vista a reduzir as distâncias que a população percorre para ter acesso a serviços médicos. Outras obras para a edificação de mais hospitais arrancam em Agosto próximo em Malema, Ribáuè, Lalaua, Munguvalas, Memba e Nacoroa (Nampula), Chiure, Ancuabe, Balamá, Palma, Mocímboa da Praia, Montepuez (Cabo Delgado), Metarica, Cuamba, Majune, Marrupa, Lago e Mandimba (Niassa).

No primeiro semestre deste ano foram alocadas 110 novas ambulâncias em todas as províncias e nove minibuses para as instituições de formação de transporte de trabalhadores, de acordo com a governante, além da afectação de 1.810 médicos, dos quais 694 de diversas especialidades e distribuídos pelos hospitais provinciais e centrais. Porém, o que a ministra não esclareceu é se esses profissionais de Saúde são novos ou não, ou se simplesmente foram transferidos de um região para outra.

De acordo com Nazira Abdulla, em resposta a uma pergunta do MDM, será recebida a próxima tranche de fármacos para cobrir as necessidades dos hospitais até Abril de 2016. "Quanto aos anti-retrovirais, teremos disponibilidade a 100% de todas as linhas de tratamento durante todo o ano".

Emissão de bilhetes de identidade não é satisfatória

O MDM procurou ainda saber por que razão é que há dificuldades para a aquisição de bilhetes de identificação e qual é o ponto de situação dos passaportes biométricos.

Os cidadãos de várias regiões de Moçambique queixam-se da morosidade na emissão dos bilhetes de identidade e alguns estão há pelo menos um ano à espera deste documento imprescindível no dia-a-dia. O ministro do Interior reconhece que o serviço "não é muito satisfatório", porque "não acompanha" os pedidos de emissão. Porém, alega que tal situação tem a ver com

gente que não recolhe os seus documentos, por exemplo. Já foram levantados 49.914 bilhetes, faltando 210.550.

A Renamo voltou à carga com a questão do EMATUM, mas não teve respostas diferentes das que têm sido avançadas pelo Executivo, em contraposição a muitas correntes de opinião que defendem que o negócio foi mal pensado e é oneroso para o Estado moçambicano.

A debate continua nesta quinta-feira (23). Todavia, a Assembleia da República enfrenta a falta de deputados à altura de "esgotar" o Executivo com questões a fundo sobre as matérias que inquietam o povo, além de que se perde mais tempo a enaltecer os feitos dos líderes das formações políticas de que os parlamentares provêm e com troca de "mimos".

A Renamo e o MDM não ficaram convencidas com as respostas do Governo e a Frelimo disse que está "satisfeita. Só quem não quer é que não vê o que o Governo está a fazer".



→ continuação Pag. 09 - Ministra da Administração Estatal e Função Pública diz que demolir casas dos municípios podem levar a indemnizações

namento territorial, o saneamento e desobstruir os canais de drenagem.

"O cenário que se vive nas nossas cidades em virtude de demolições é preocupante. Não se justifica que em alguns casos, tendo havido autorização" pelo município para a edificação de edifícios "os órgãos se limitem a observar impávidos e serenos ao crescimento de obras em lugares impróprios, à luz do dia, e após a sua conclusão apareçam a dizer que elas são ilegais e devem ser demolidas", explicou a ministra.

A governante considerou que se trata de um problema originado por causas principais, nomeadamente as "decisões erradas tomadas pelas lideranças municipais, a má-fé de alguns agentes e funcionários" dessas edilidades e reocupação reiterada por parte da população de locais imóveis à habitação, em particular de onde já tinha sido retirada.

"Vezes há que se registam nos muni-

cípios práticas desonestas e corruptas por parte de alguns funcionários municipais, que por vias fraudulentas distribuem DUATs para a construção de infra-estruturas económicas e sociais em áreas inapropriadas", disse a ministra, para quem deliberações mal pensadas "chegam a afectar populações inocentes".

Carmelita Namashulua avançou que têm sido instaurados processos disciplinares contra trabalhadores que contrariam as normas administrativas municipais, sobretudo quando há indícios de corrupção.

Todavia, ela indicou que os edis devem melhorar a sua fiscalização, serem mais actantes e envolvam os líderes comunitários no sentido de se repor a ordem e evitar-se o caos. É necessário ainda que se aperfeiçoe a comunicação entre os conselhos municipais e os municípios e entre o sector público e o privado.

Cansado de sofrer nas mãos do padrasto, adolescente suicida-se em Ribáuè

Um adolescente de aparentemente 14 anos de idade, cuja identidade não apurámos, tirou a sua própria vida com recurso a uma corda, no último sábado (18), no bairro de Molipha, na vila municipal de Ribáuè, província de Nampula, supostamente por causa dos maus-tratos de que era vítima por parte do seu padrasto. A Polícia confirma a ocorrência mas ainda não dispõe de pormenores.

Testemunhas disseram ao @Verdade que o petiz suicidou-se por estar cansado de sofrer torturas constantes protagonizadas pelo seu padrasto, que por sinal é um agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), afecto numa esquadra daquela parcela do país. A vítima imolou-se dentro da casa onde vivia.

Os restos mortais do adolescente, que frequentava a 7ª classe na Escola Primária Completa (EPC) de Ribáuè-Sede, foram a enterrar no último domingo (19), num dos cemitérios localizado na vila de Ribáuè.

Um dos nossos interlocutores, que se identificou pelo nome de Balta-

zar, disse que o caso se deu por volta das 17h00 daquele dia, poucas horas depois de o padrasto do malogrado ter espancado brutalmente o adolescente por razões pouco claras.

Não era a primeira vez que tais seviças aconteciam.

O nosso entrevistado contou também que o rapaz era submetido a maus-tratos quando a sua mãe se dirigia à machamba e era privada de alimentação.

Contactado telefonicamente, o comandante distrital da PRM em Ribáuè, Agostinho Namahala, confirmou a ocorrência mas não avançou detalhes.

Mundo

Justiça das Filipinas proíbe Chris Brown de sair do país após show em Manila

Texto: Agência Efe

As autoridades das filipinas impediram o cantor americano Chris Brown de deixar o país nesta quarta-feira após uma actuação nesta terça-feira na capital do país, Manila, devido a uma denúncia de não cumprimento de um contrato.

De acordo com o jornal "The Philippine Star", o Ministério da Justiça enviou um aviso ao Serviço de Imigração para não permitir que o rapper viajasse depois de a Igreja Ni Cristo, uma poderosa organização religiosa, o ter acusado de cancelar a sua participação num evento do Ano Novo do grupo alegando "circunstâncias infelizes" poucas horas antes da cerimónia começar.

Agora, o artista terá que pedir autorização à Justiça para prosseguir a sua agenda. A previsão era de que Brown viajasse nesta quarta-feira de Manila a Hong Kong a bordo de um avião particular para continuar a digressão.

Explosões em estações de autocarros matam pelo menos 29 pessoas na Nigéria

Texto: Agências

Pelo menos 29 pessoas morreram e 60 ficaram feridas em várias explosões de bombas em duas estações de autocarros na cidade de Gombe, norte da Nigéria, na quarta-feira (22) à noite, disse um funcionário da Cruz Vermelha. Ninguém assumiu de imediato a autoria dos ataques, mas eles têm as marcas do grupo islâmico jihadista Boko Haram.

Pelo menos 50 pessoas morreram em dois atentados num mercado na mesma cidade na sexta-feira passada. A primeira bomba, que explodiu por volta das 19h (20h em Moçambique), foi detonada por um suposto homem-bomba numa mesquita na estação de Dadin Kowa, enquanto as pessoas se reuniam para rezar, disseram duas testemunhas.

Umaru Sani, um lojista, disse que uma segunda bomba explodiu perto da mesma estação de autocarros, onde as pessoas se encontravam a vender verduras.

"Eu ouvi duas explosões, uma após a outra, vi pessoas a sair da mesquita com sangue a jorrar... contei cerca de sete corpos", declarou Ahmed Abu, um motorista de autocarro.

Outras duas explosões ocorreram no portão da importante estação de autocarros denominada Duku.



Governo de Guebuza atribuiu DUAT de Palma ilegalmente, e mais de dois mil moçambicanos aguardam pela solução do Executivo de Nyusi

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Centro Terra Viva

O Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) sobre sete mil hectares na Península de Afungi, Distrito de Palma, em Cabo Delgado, atribuído em 2014 pelo Governo de Armando Guebuza, à Rovuma Basin LNG Land, Limitada (RBLL), para a implantação da Fábrica de Liquefação de Gás Natural, é ilegal. O Governo de Guebuza ignorou os alertas e apelos da Sociedade Civil que entretanto, através do Centro Terra Viva, contratou uma auditoria jurídica independente que concluiu que "o processo de licenciamento do direito de uso e aproveitamento da terra não foi conduzido nos termos previstos na legislação moçambicana, tendo violado diversas disposições legais." Passados meses, o novo Executivo, liderado por Filipe Nyusi, ainda não se pronunciou sobre esta ilegalidade que coloca em causa um empreendimento que poderá transformar Moçambique num dos maiores produtores mundiais de gás natural e de petróleo, mas deverá obrigar mais de dois mil moçambicanos a abandonarem as terras onde vivem há várias gerações.

continua Pag. 12 →

Serventia da Frelimo ao Governo e oposição "ofuscada" enfraquecem debate no Parlamento

No segundo dia de perguntas ao Governo, na quinta-feira (23), o partido Frelimo deixou novamente claro que tudo o que faz no Parlamento é, sempre, a favor do Executivo, não está em altura de contrariar a ala que defende, é solícita a ponto de não ter punho para dizer basta a nada, a sua capacidade de corrigir possíveis erros na administração do país está beliscada e quando pretende criticar recorre a eufemismos e figuras de estilo, tal como acontece quando exalta e ensoberbece o Chefe de Estado, Filipe Nyusi, em cada intervenção. Já a oposição, que embarca no mesmo tom em prol do seu líder e dos seus prosélitos, denota também falta de foco em certos assuntos em debate e não tem sabido colocar perguntas de insistência relativamente às matérias que deseja ver esclarecidas.

Texto: Emílio Sambo

Um dos sinais de que o Governo e a Frelimo são uma única ala divida em duas, foi notório, mais uma vez, quando um dos deputados deste partido interveio, aclamando Filipe Nyusi e o seu Executivo, parte do qual estava em "prova oral" na Assembleia da República (AR), e no fim os "camaradas" bateram palmas, um gesto repetido pelos membros do Executivo, incluindo o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, todos em pé.

Para a Frelimo, os governantes foram elucidativos e concludentes nas respostas às perguntas dos deputados sobre a saúde, os transportes, a água, o ProSavana, a emissão de bilhetes de identidade

e passaportes biométricos, agricultura, EMATUM, as infra-estruturas, o emprego, a comunicação social, as demolições de casas pelos municípios, políticas salarial e de terra.

A Renamo e o Movimento Democrático de Moçambique (MDM) saíram do Parlamento seguros de que o Primeiro-Ministro e a sua equipa não foram convincentes, mas nada podiam fazer senão conformarem-se com as declarações de Carlos Agostinho, segundo as quais o Governo acolhe as contribuições dos parlamentares apresentadas durante o debate e serão tomadas em consideração durante a im-

continua Pag. 20 →

Braços e dedos dos pés encontrados numa lixeira em Nampula

Os moradores do bairro de Napipine, na cidade de Nampula, acordaram assustados na manhã de quinta-feira (23), quando depararam com dois braços e igual número de dedos polegares dos pés separados de um corpo humano, cujo paradeiro é desconhecido, achados numa lixeira instalada na Rua 5003 daquela urbe.

O depósito de lixo, improvisado pelos residentes, fica a cerca de 100 metros de um mercado chamado Gulamo. Os populares manifestaram a sua indignação em relação ao facto e disseram que não compreendem em que momento os dois membros superiores e os dedos dos pés foram abandonados naquele lugar, até porque não se aperceberam de nenhuma movimentação desusada.

As partes do corpo humano foram achadas por volta das 04h30 por um líder comunitário da zona, que responde pelo nome de António Cherule. À nossa Reportagem, o cidadão contou que na altura ele estava a caminho da mesquita para a habitual oração matinal.

De acordo com o nosso interlocutor, há não há dúvidas



Ninguém sabe dizer em que circunstâncias se deu a morte da vítima esquartejada. Marino Alberto, de 46 anos de idade, residente nas proximidades do local onde foram descobertos

Pequena subida de temperatura em Maputo e Gaza, céu nublado no centro e norte

O Instituto Nacional de Meteorologia prevê o seguinte estado do tempo para esta sexta-feira (24) nas principais cidades de Moçambique:

nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula prevê-se céu pouco nublado localmente muito nublado. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sueste a leste fraco. Temperatura sem alteração apreciável.

Para as províncias de Tete, Zambezia, Manica e Sofala prevê-se céu pouco nublado localmente muito nublado. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sueste fraco. Temperatura sem alteração apreciável.

Nas províncias de Inhambane, Gaza e Maputo prevê-se céu pouco nublado a limpo. Neblinas ou nevoeiros locais. Vento de sueste fraco a moderado. Pequena subida de Temperatura para Maputo e Gaza.

Texto & Foto: Leonardo Gasolina

os órgãos humanos, disse que não há explicação sobre o que aconteceu, mas de há tempos a esta parte a zona tem sido frequentada por gente de má-fé, que comete vários crimes de madrugada.

A Polícia esteve no sítio para apurar o que se passou, mas não dispõe ainda de elementos para se pronunciar em torno do caso.

Entretanto, António Cherule assegurou-nos que a zona tem sido assolada pela criminalidade devido à falta de patrulhamento policial. Em Dezembro de 2014, ele próprio fez um requerimento dirigido ao Comando Provincial de Nampula a pedir para que os agentes da Lei e Ordem envidassem esforços no sentido de minimizar os malefícios que apoquentam a população.

→ continuação Pag. 11 - Governo de Guebuza atribuiu DUAT de Palma ilegalmente, e mais de dois mil moçambicanos aguardam pela solução do Executivo de Nyusi

"Nós submetemos (em 2013) uma exposição ao ministro (na altura da Agricultura) em que solicitamos que ele declarasse nulidade do DUAT, uma vez que tinha sido ele a emitir-lo. O ministro (José Pacheco) não se pronunciou nem num sentido nem noutro e nós avançámos para o parecer (jurídico)", afirmou Alda Salomão, Jurista Ambiental, num breve contacto telefónico nesta quinta-feira (23), que adiantou que a Organização Não Governamental que dirige, o Centro Terra Viva, enviou o parecer jurídico, e o restante dossier, para o Ministério da Terra Ambiente e Desenvolvimento Rural, e aguarda uma decisão sobre este imbróglio, mais um, criado pelo Governo de Armando Guebuza.

O problema que Filipe Nyusi herdou e precisa de resolver é como vai retirar os 733 agregados familiares, que residem na Península de Afungi, de uma forma legal e indemnizá-los de forma justa, para que possam ser explorados os cerca de 20 mil milhares de barris de gás natural existentes nas águas profundas adjacentes a Palma sem que isso se torne em mais uma maldição para os moçambicanos das regiões de Quitupo, Milamba 1 e 2, Senga e Maganja, como acontece na província de Tete.

Objecto da sociedade Rovuma Basin LNG Land é ilegal

As ilegalidades, de acordo com a avaliação jurídica independente solicitada pelo Centro Terra Viva sobre os Processos de Licenciamento dos Projectos Minerais e de Hidrocarbonetos, e realizada em Janeiro de 2015 por juristas moçambicanos seniores - o Juiz Conselheiro Jubilado, João Carlos Trindade, e pelos advogados, Lucinda Cruz e André Cristiano José -, começam num dos objectos da sociedade comercial Rovuma Basin LNG Land, Limitada, criada em 2012 pela Empresa Nacional de Hidrocarbonetos, E.P.(ENH) e pelas empresas Anadarko Moçambique Área 1 (AMA1).

"Nos termos do Código Comercial, as sociedades comerciais têm que ter por objecto o exercício de uma actividade económica destinada à produção, para a troca sistemática e vantajosa. Ora, "a aquisição do direito de uso e aproveitamento da terra" não pode, de forma alguma, ser considerada, por si só, como uma "actividade económica destinada à produção". Com a terra se organiza a produção, mas a aquisição do direito não é a actividade económica em si. Aceitar este objecto, como objecto de uma sociedade comercial, seria o mesmo que constituir uma sociedade cujo objecto fosse o de obter o alvará para o exercício da actividade, mas não a actividade em si. Assim, o notário ou a Conservatória do Registo das Entidades Legais deveria ter recusado o registo desta sociedade com este objecto por o mesmo não se conformar com o disposto no Código Comercial", refere o documento.

Apesar disso, a sociedade foi criada e, em 2014, associou-se à ENI East Africa S.P.A, outra empresa que também fez uma descoberta comercial de gás natural numa área adjacente à da Anadarko, e ambas acordaram em construir uma única fábrica de liquefação de gás natural na Península de Afungi.

DUAT atribuído simultaneamente às duas entidades

Entretanto, a avaliação jurídica constatou que não está claro a quem foi efectivamente atribuído o Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, pois num ofício de Fevereiro de 2014 (215/MINAG/GM/2014), o chefe do gabinete do Ministério da Agricultura "afirma expressamente que o DUAT foi atribuído à ENH e que a Rovuma Basin LNG Land, Lda, tem como objectivo gerir a terra". Contudo, um Decreto-Lei de Dezembro do mesmo ano (nº 2/2014) confirma que "o direito de uso e aproveitamento da terra atribuído à Rovuma Basin LNG Land, Lda, emitido a 12 de Dezembro de 2012, referente a uma área de 7.000 (sete mil) hectares localizada no Cabo Afungi, na Província de Cabo Delgado, o qual permanecerá válido durante a vigência do Projecto da Bacia do Rovuma."

Ademais, o então Ministério da Agricultura reconhece, num ofício de 18 de Fevereiro de 2014 (nº 215/MINAG/GM/2014), que a Lei e o Regulamento da Lei de Terras foram violados pois "nunca poderia ter sido atribuído o direito de uso e aproveitamento da terra a favor de outra entidade e emitida a autorização provisória, sem antes se revogar os direitos de uso e aproveitamento da terra pertencentes às comunidades locais e pessoas singulares que a ocupam há mais de dez anos e a outras pessoas singulares, extinguindo-se os referidos Direitos de Uso e Aproveitamento e procedendo-se à sua indemnização", pode-se ler na avaliação jurídica independente.

Outro motivo para a não atribuição do DUAT, segundo o documento que estamos a citar, está relacionado com a instalação petrolífera a ser erguida que obrigaría, por força da lei, a constituir zona de protecção parcial. "A Lei nº 3/2001 de 21 de Fevereiro estipulava expressamente, no artigo 20, nº 3, que «os terrenos onde se encontram as instalações e uma faixa circundante a ser definida por regulamento, consideram-se zonas de protecção parcial, nos termos da legislação sobre o uso e aproveitamento da terra»" e, a "Lei e o Regulamento da Lei de Terras determinam que «nas zonas de protecção total e parcial não podem ser adquiridos direitos de uso e aproveitamento da terra, podendo, no entanto, ser emitidas licenças especiais para o exercício de actividades determinadas".

De acordo com os juristas que emitiram esta avaliação "há violação da lei, expressamente confessada pela própria Administração Pública, a atribuição do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra à ENH, E.P. ou à Rovuma Basin LNG Land, Limitada é ilegal, porque violou a lei e o regulamento da lei de terras e é possível de ser impugnada judicialmente a qualquer momento."

Negociação divergente

Relativamente ao processo de reassentamento das comunidades, e após entrevistas feitas aos membros das comunidades de Quitupo, o Juiz Conselheiro Jubilado, João Carlos Trindade e os advogados, Lucinda Cruz e André Cristiano José, encon-

traram divergências em relação a questões elementares que serviriam de base ao processo negocial entre as pessoas/comunidades e os investidores: "Desconhecimento da verdadeira natureza, dimensão, implicações e eventuais impactos do projecto de investimento; Desconhecimento do benefício que poderá advir para as comunidades através da implementação do projecto; Desconhecimento do papel do "comité para o desenvolvimento do projecto do gás", questionando-se se serão representantes da comunidade ou se terão outra função. Este facto indica que não estão claros os mecanismos de representação (quem representa quem? para que fins representa? de que poderes de representação está munido? a que tipo de controlo estão sujeitos? Etc.); Desentendimento quanto à avaliação dos bens registados para efeitos de indemnização/compensação. Aqui referem-se não só à mera questão da contagem dos bens, mas também ao valor atribuído aos mesmos; Desconsideração dos laços culturais e afectivos entre as pessoas/comunidades e a terra que habitam (e que já era habitada pelos seus antepassados); Desconhecimento do local de destino das pessoas que serão reassentadas, especialmente no que refere às condições de subsistência e de convivência que irão encontrar; Desconhecimento do projecto por parte das comunidades acolhedoras das populações que serão reassentadas; e Desconhecimento dos impactos que o reassentamento poderá produzir nas comunidades acolhedoras."

Os juristas moçambicanos consideram que "o não esclarecimento destas questões tem precisamente sido a base de constatação do projecto por parte dos membros das comunidades de Quitupo" e entendem que o seu devido esclarecimento "deverá ser uma pré-condição para o entendimento entre os investidores e as comunidades e respectivos membros."

Estudo de Impacto Ambiental poderá ter de ser refeito

Relativamente ao processo de licenciamento ambiental a avaliação jurídica reconhece que foi conduzido nos termos da legislação ambiental, "mas partindo dum pressuposto falso, que era o de considerar que a AMA1 ou a Rovuma Basin LNG Land, Limitada ou a ENH, E.P. eram as detentoras legítimas do Direito de Uso e Aproveitamento da terra", e por isso "este falso pressuposto pode levar a que o Estudo de Impacto Ambiental tenha de ser novamente realizado, quando se determinar legalmente quem é o legítimo titular do direito de uso e aproveitamento da terra onde se pretende instalar a Fábrica de Liquefação de Gás Natural".

A avaliação jurídica independente constatou que a "maior parte das alegações de irregularidades levantadas pela sociedade civil são correctas, em especial as que dizem respeito à ilegalidade da atribuição do DUAT à ENH, E.P. e/ou à Rovuma Basin LNG Land, Limitada. Carece, no entanto, de razão, a alegação de que a Licença Ambiental precede a atribuição do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra, já que este é um direito constitucional e, portan-

to, não pode estar dependente de nenhuma licença administrativa. A Licença Ambiental precede, sim e obrigatoriamente a licença para o exercício de actividade económica ou mesmo social que dela careça, nos termos da legislação ambiental."

O Juiz Conselheiro Jubilado, João Carlos Trindade e os advogados, Lucinda Cruz e André Cristiano José entendem que os "actos dos agentes do Governo Distrital de Palma, do Governo Provincial de Cabo Delgado e do Governo Central nem sempre obedeceram aos preceitos legais, havendo clara violação de várias disposições legais", e citam como exemplo de ilegalidades cometidas "os pareceres do Governo do Distrito de Palma e do Governo da Província



de Cabo Delgado sobre a disponibilidade da terra onde se pretende implantar a Fábrica de Liquefação de Gás Natural e a decisão do Ministro da Agricultura de atribuir o direito de uso e aproveitamento da terra à ENH, E.P. quando sabia e foi informado de que naquela terra viviam comunidades locais."

Organizações da sociedade civil têm o direito de exercer a sua actividade em todo o território

O parecer jurídico debruçou-se ainda sobre as actividades da Plataforma da Sociedade Civil sobre Recursos Naturais e Indústria Extractiva em Palma, questionado pelas autoridades locais, distritais e provinciais, chegando mesmo a serem intimados pela Polícia da República de Moçambique, e concluiu que as "organizações da sociedade civil, desde que legalmente estabelecidas e de âmbito nacional, têm o direito de exercer a sua actividade, desde que conforme ao seu objecto social, em todo o território nacional. As que forem constituídas ao nível provincial têm o direito de exercer a sua actividade na província na qual escolheram exercer a sua actividade, e que constará dos respectivos estatutos."

Em Março de 2015, cerca de dois meses após tomar posse, o Governo de Filipe Nyusi decidiu cancelar as terceiras consultas comunitárias sobre o reassentamento das comunidades residentes em Quitupo, Milamba 1 e 2, Senga e áreas circundantes, que se seguiria a outras duas realizadas em 2014, e deveria abordar matérias relativas a indemnizações e compensações.

A decisão, segundo um anúncio publicado na Imprensa, resultou de uma recomendação do ministro da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural, Celso Correia, que entende que o processo deve parar "por

forma a permitir um melhor alinhamento com os requisitos da lei".

"A suspensão das consultas parou necessariamente o licenciamento, está ainda a decorrer o licenciamento ambiental e as consultas fazem parte do plano de reassentamento, sem a conclusão das consultas e do plano de reassentamento não há licença ambiental e o projecto não pode avançar", esclareceu-nos a directora do Centro Terra Viva que acrescentou que apesar disso em Palma, "a empresa está lá, alegadamente na recolha de dados socioeconómicos para o desenho do plano de reassentamento e preparação da informação toda que tem de recolher para esse efeito."

Desde então não houve mais nenhum pronunciamento público sobre este assunto, quer por parte do Governo, quer por parte das empresas envolvidas. O @Verdade procurou obter a posição da empresa Anadarko, cujo presidente do Conselho de Administração, Al Walker, visitou Moçambique em meados de Julho e reuniu-se, em privado, com o Presidente Filipe Nyusi, mas não obteve nenhuma resposta.

Alda Salomão disse ao @Verdade que o Centro Terra Viva tem estado a dialogar com o Ministério da Terra, Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (MITADER) que prometeu tomar todas as medidas necessárias em função das constatações do parecer para que o assunto fosse corretamente resolvido. Contudo, "se isso não acontecer, obviamente que todas as pessoas afectadas e nesta caso todas as pessoas interessadas têm legitimidade para impugnar o DUAT. E aí, sem intervenção do Ministério, sobraria, na minha opinião, uma acção judicial ou eventualmente uma petição parlamentar."

Para a jurista ambiental é "uma desconsideração o Governo levar tanto tempo a tomar uma decisão que está a impedir que as pessoas tenham clareza sobre qual é a sua situação e sobre que planos de vida é que devem fazer". Alda Salomão referiu ainda que nas comunidades que vão ser afectadas directamente pela Fábrica de Liquefação de Gás Natural a vida parou, "as pessoas deixaram de cuidar dos seus bens, das suas casas, algumas até deixaram de trabalhar nas suas machambas porque vão ser reassentados e não sabem quando, a qualquer momento vão sair. Não é justo deixar as pessoas nesta situação durante tanto tempo. O Governo tem de se pronunciar imediatamente, porque senão nós vamos avançar para outras instâncias, não podemos ficar reféns da lentidão, ou simplesmente pode ser que não queiram fazer nada."



Afonso Dhlakama confirmou que os seus guerrilheiros atacaram as forças governamentais no início do corrente mês, em Tete e Sofala, e que as ordens partiram de si: "Fui eu que dei ordens pessoalmente às minhas forças para atacarem" afirmou o presidente do partido Renamo, a jornalistas nesta quarta-feira (15). Entretanto, milhares de moçambicanos abandonaram as suas residências, nas regiões de Angónia, Mcondezi e Monjo, na província de Tete, e centenas procuraram refúgio no Malawi. <http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/54067>

Cremildo Caulane Vilanculo

Compatriotas, entendemos duma vez por toda, que a diferença de opinião em Moçambique é que nos divide, não podemos pensar que a desmilitarização dos homens armado da renamo, seriam desmilitarizados como sacos de farinha de milho, não, não, mais devemos entender que, estes homens que estao a serviço da renamo, tambem sao Moçambicanos, eles tem direitos e deveres, que devem ser apreciados por todos nós, para a sua inserção na sociedade 17/7 às 18:03

Jose Mure Bravo 17/7 às 19:03

Carlos Jamal Sr Cremildo, eu no seu lugar preferia ficar calado pois faria a melhor figura da semana. 17/7 às 19:31

Zulficar Mahomed Sim porque os filhos das "princesas" vão às matas colocar "marcos" de delimitação de distritos 17/7 às 22:16

Danilo Manjate Enquanto se discuti quem é uk? O povo é sofre, os nossos irmãos é que passam fome e frio, somos nós os pobres os mais carenciados que sofremos... chega dos ruídos das armas queremos a Paz e um País em que só tenhamos uma força armada. Aquela que defende o Povo e a constituição da República, chega de armas e palavras belicistas, sim a paz e a concórdia, políticas para o desenvolvimento e para o amor. Paz e sempre Paz 18/7 às 2:21

Isabel Da Conceição Marcelino Sinceramente, ha individuos que ja atingiram o auge da ignorancia. Se o descontentamento e com o Presidente, porque nao se atacam entre eles em seus palacios? Precisa envolver o pobre povo em seus conflitos? E uma lastima viver num pais onde líderes e dirigentes só olham para o seu proprio umbigo e nariz. O outro tambem nao percebe que quanto mais cede a esse tipo de coisas esta perdendo os poucos eleitores que ja tinha. 18/7 às 5:31

Mundo Vainofim Isabel: aí está o lado negativo da política. Pior quando ela é misturada com a religião. Melhor seria vida sem política, religião e finanças 18/7 às 13:42

Cremildo Voss Muvale E meia volta, diz que quer o bem de Mocambique e dos moçambicanos. 17/7 às 17:52

Izilda Lacitela Sabe mano também entendo este homem, desconta tudo nas pessoas inocentes e ainda ker bancar o bonzinho! 17/7 às 18:47

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz
24 de Julho de 2015 13



Isabel Da Conceição
Marcelino Faco das palavras da Arlete, as minhas. Agora, por acaso o sr Unay tem problemas com gente do sul? Se tiver problemas com alguém, direccione as palavras exactamente para essa pessoa sem envolver o colectivo pois cada pessoa é diferente independentemente de ser ou não da mesma região. A prova disso é a expressão "Matsangaissa" que não te agradou. 18/7 às 5:16



Zacarias Valoi Baloj
Lamento actitudes do sr dhlakama que exibe a guerra sem a razão de ser... Lamento ainda alguns comentadores do fb, que apoiam a este assassino do povo. Caros amigos, a cobra mamba, não se domestica, ela ataca tudo e a todos. É como dhlakama, juro desestabilizar o país em nome da democracia... Assim, vai matando os inocentes alguns seus filhos, a baterem palmas.. Eu já estou convencido de que este homem, nasceu rebelde, vai rebelando sempre até a morte: enquanto estiver vivo, o cenário será este... Mas o povo vai cansando, etc... 17/7 às 15:40



Saimon Ynhasena Ynhasena
vai passear você era para fazer ok se a fir e k sai da cidade ir provocar doido cego estúpido k não consegue ver kem tem razão 17/7 às 18:18



Isabel Da Conceição
Marcelino O mais curioso é que muitos aqui, só usam expressões insultuosas para se referir a outrem. O vosso líder não vos ensinou as boas maneiras não? Custa comentar sem insultar os outros? 18/7 às 5:22



Carlos Timbe Vocês só vão dar culpa ou rascão a quem você achar em mais verdade e, nunca confiar em político. 18/7 às 8:54



Ofece Deniasse Chania
Quando a FIR e FDS ataca a Renamo e a população ninguém faz púimm, só quando a Renamo responde todo mundo nho, nho, nhoo...! Se não aguenta a fumaça, não keima o capim. 17/7 às 17:24



Unay Cambuma kkkkk mandaste bem mano. 17/7 às 18:55



Zacarias Jossias Valoi Todos aqueles k apoiam dhlakama, são semelhantes a um demônio k. não tem distinção, e são suspeitáveis a favor do vento. 17/7 às 19:17



Carlos Timbe Voce sta brincar. Esses k xtao contra Dlhakama sabem k ele não brinca mata mesmo e tu so stas apoando hoje. Um aviso: Quando estes acabarem de atacar a fir e o fds, virão contra você e vais fugir com o rabo entre as pernas pra o mato. 18/7 às 9:04



Cremildo Caulane Vilanculo
Sr carlos, eu não vou me calar, pôs, o sr não tem nenhum direito de fazer calar alguém. e é exactamente esta forma de pensar, que não conseguimos gerir os nossos próprios problemas, por pensar que o senhor é único que deve construir ideias para o progresso do país, engana-te, sr carlos, se não gostou do meu comentário fica calado assim faz melhor 18/7 às 9:34



Celestino Da Margarida
Titos Voces e possivel ser batido se deixar levar? as FDS ficam no quartel e a Renamo nas suas bases a esperar da reentegracao, ai vamos ver quem e que provoca 17/7 às 16:44



Manuel Manuessa Xerinda
"Vida negra é sempre de guerra, vale apenas não existir o continente chamado africano" 17/7 às 19:15



Mulima Gloria Estoy completamente de acordo! Que pena e desgraca para todos os Africanos em today a Africa e afora... da vergonha mesmo... 18/7 às 14:39



Jojo Amade Ernesto vale a pena morrer martir pelas balas exigindo-se sinceridades e mínimos direito a vida q morrer cobarde de paz e vítima da fome, miséria, injustiça legalizado pela Política suja da Frelimo 17/7 às 19:36



Isabel Da Conceição
Marcelino Nao estarás a dizer isso porque ainda não te crivaram de balas? Se alguém chegar ate voce com uma arma apontada, ainda vais dizer que vale a pena morrer exigindo sinceridade? 18/7 às 5:25



Jojo Amade Ernesto direi Oh Isabel da Conceição Marcelino, ainda hoje uma jovem amiga da minha irmã chegou em casa dela toda triste a chorar, í sabes pq? Oh Isabel? teve cirurgia e o médico a operou mal e agora diz bem na cara da jovem q não ha corecão salvo contar a velocidade galopante o fim dos seus dias. em fim esta e uma das tantas provas q em noz o Cidadão morre cobarde de paz e vítima da miséria. ela terá uma morte lenta e com fortes dores causada pelas autoridades da saúde não achas q seria melhor morrer Martir pelas balas do nessa lástima? Ontem às 19:22



Prince Abraham Nhusi é um assassino perigoso. Pois de dia ao publico canta: paz, paz. E ao por do sol e nas obscuridades ordena: fogo, fogo, fogo. E ele também faz parte da quadrilha que deviam ser enfocados por ipotecarem e venderem a patria na sujeira da ematum 17/7 às 19:45



Karga Karga se um não quer os dois não brigam se a frelimo esta a favor de paz porque não deixa a renamo governar onde venceu pra estarmos em paz todos são CAES.. procaria de político so pensam nu dinheiro por isso matam-se.. 17/7 às 19:53



Antonio Gulube Dhl nao é homem de escritorio, de campo sim. Quando despir farda, talvez. 17/7 às 18:46



JR Agogo Como que alguém fica a favor de um grupo de pessoas que negam criar uma comissão de inquérito para investigar a corrupção? 17/7 às 18:36



Cremildo Caulane Vilanculo
Sr oscar Joaquim, eu estou do seu lado. este país é nosso, todos dias cantamos a unidade nacional, mais no final do dia,

esta claro que não ha nada de unidade nacional so há um grupo de Moçambicanos, que pensam que este país é deles, fazem nos, o que eles entender, ate quando? Compatriotas Ontem às 20:42

Francisco Carlos Chara
Antes foi a frelimo. Agora é o gajo. Depois sera o mdm. Ta mal isso????? 17/7 às 14:12

Nico Voabil Quem provoca merda aguenta o cheiro. nada de defender esses covardes da frelimo, forças armadas do governo ficam no quartel a desenvolver outras técnicas de defesa e luta e são especialmente pra defender a patria em situações de invasão externa não pra preseguir pais, tios, avos que clamão de fome. todos queremos comer, ja basta dinheiro k dividirão e justificaram com EMATUM, Ladrões... Ladrões. porque não aparecem pra dizer o k aconteceu com o dinheiro do estado? dinheiro do Povo. hummm camarada chang! responde o povo quer saber. é pouco o que a Renamo esta a fazer. ainda alguém tem coragem de defender voce são servos? 17/7 às 17:28

Prince Abraham Concordo contigo 17/7 às 19:55

Anibal Chelene Mwanana Wa Txinguizane o que me espanta e o prazer com que as abordam esse assunto. Algumas pessoas encaram isso como uma piada. 17/7 às 21:40

Mwanana Wa Txinguizane Já vi que devo lhe procurar em Off (emergência) pra termos que trocar algumas impressões quanto a isto oh tio Anibal Chelene. Há muito que se conversar quanto a isto. 17/7 às 22:23

Sergiomanuel Mulima alguns irão dizer que a comparação é ideal.. mas lembram se que Savimbi era tão orgulhoso assim como esse assassino Dhlakama... acabou morrendo como cão no mato... esse também Deus está de olho nele.. acabará da mesma forma o sangue inocente que ele tava derramando.. um dia ele vai se juntar nele... pois está dito que quem de espada vive... da espada morrerá... senhor dhlakama teus dias estão contados... 17/7 às 20:41

Prince Abraham Aqui vamos de novo em Moçambique e em África... como sempre. Guerras internacionais... Da mesma forma o sangue inocente que ele tava derramando.. um dia ele vai se juntar nele... pois está dito que quem de espada vive... da espada morrerá... senhor dhlakama teus dias estão contados... 17/7 às 14:45

Elias Pondeca #Crimildo Caulane Vilanculos porque é de São eles ke devem ter o direito de serem considerados com milhares de Moçambicanos por ai inclusive a mim mesmo a sofrer sem sequer nada do governo? Nós sobrevivemos a custo do nosso suor e à sorte ke Deus nos dá. Não somos malfeitos, não somos assassinos, não somos ladrões e muito menos Desordeiros. Sr Crimildo não acha somos nós ke temos direito a tal respeito? 17/7 às 19:52

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Os que se dignarem a colaborar são incentivados a respeitar a honra e o bom nome das pessoas. As injúrias, difamações, o apelo à violência, xenofobia e homofobia não serão tolerados. Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, um SMS para 90440 (válido nas redes 82 e 84 ao custo de 2 Mt), um BBM (pin 2ACBB9D9).



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Uma cidadã que responde pelo nome de Eduarda Sambo, de 18 anos de idade, esqueceu a sua filha de apenas cinco meses de vida, por volta das 21h00, numa barraca onde esteve a consumir álcool, na passada quinta-feira (16), no bairro do Aeroporto, na capital moçambicana.

<http://www.verdade.co.mz/newsflash/54100>



Salé Abdala Assane Mais um dos casos que a gente põe "gosto" más não porque gostamos da notícia más sim para mostrar que lemos e queremos que as pessoas tambem o vissem. · 19/7 às 23:58



Isabel Da Conceição Marcelino Essa menina nao merece um atributo tão digno e nobre para mulheres com caracter, amor e afecto (mae) . Essa é uma simples parideira que foi atribuida a capacidade de gerar filho. Nada justifica tamanha irresponsabilidade. Que Deus tenha piedade da criancas desaparecida e que gente de boa fe a cuide. · Ontem às 4:48



Manuela Van Der Ploeg Seja kual for o motivo k a mae desta criancas esteja passando do momento, nao justifica meter se em maus caminhos. Desculpa ter k dizer esta nao esta em aptas condicoes pa cuidar de nunguem! Tambem sou mae + em nenhum momento passou pela minha cabeca de nao cuidar do meu filho, pk 1x kuan-do fui dar a luz doeu mi mto no parto para depoos abandona lo. Nem os mendigos nao cometem este tipo de acto tão cruel a um anjo. Bom, gracas Deus esta criancas teve a sorte de ser salva por alguem d bom senso! Louvado seja o Senhor. · Ontem às 5:23



Cremildo Caulane Vilanculo Vilanculo Eu penso que ,esta cidadã ,deve ser julgada e condenada por abandono do menor de a penas cinco meses de vda,pra desencorajarem o a abandono de menor,esta milher esta colocar em risco bom nome da mulher Moçambicano,e d tdo mundo. · 4 h



Leonel Angela Nhanombe Lan-gy a coisas que temos que negar nem o telfone que e menos valor que vida humana nao se esquece numa barraca de qualquer maneira e um bebe possas iste deve estar por tras das grades. primeiro cinco meses de vida muito menor para sair nas altas noites segundo a mae tava emreagada · Ontem às 3:00



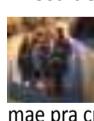
Manuel Manuessa Xerinda "Falta de responsabilidade nós aprendemos de você e nada você aprende nós " · Ontem às 2:04



Clara Spyna Belezura Mae??? essa ñ é mae nao,é uma dxnaturada, irresponsavel, k mae essa k da prioridade a bebina,uma criancas de 5 meses fora de csa a essa e ainda cm essa temperatua,deviam ter xamado a policia para tratar dela. · Ontem às 1:22



Trin Magesso Essa ja não queria esse bebe e arranjou a forma mais vergonhosa de se livrar dele. 21 h



Cezaria Viana Sozinho Sozinho Beber ate exkuerce d nene ixo é mau. Sera k ela tem amor de mae pra cm a filha? Ontem às 4:19



Isabel Da Conceição Marcelino Nao Cezaria, ela so mente tem amor pela bebi-

da. Para ela os filhos nao servem para nada, porque quando ela for velha, a bebida vai sair da garrafa para cuidar dela. Se ela sentir fome a bebeida vai cozinhar, lavar, e se ela adoecer a filha dela chamada bebeida vai leva-la ao medico. 11 h

Claudio Mucavele Isabel ela nem saber o que amor. Ela é cruel 4 h

Bertino Angelo Bento Macamo Iyi isso é muita falta de caracter. Ontem às 2:57

Constantino Alberto Machava hei pessoal ñ adianta criticar vmos vr se calhar ñ goza das suas faculddes mentais! ou ela deixou com alguem e exe algm ki xqueceu pde-se dar o caso o JV tm ki xclarecer bem ixo ou pode msmo inventar ixo pra ganhar dinheiro , este mundo sta cheio de maldade vejam bem ixo... · Ontem às 1:16

Junior Junior ...deixar (crianca de 5 meses) com alguem na barraca e à essa hora, 21h00! · Ontem às 1:26

Constantino Alberto Machava ñ sei mas tlzv tnhra rzao por causa das hrs, mas eu ñ cmcordo plenamente cm esse orgao de imforcaõ prk escondem a vrdade e divulgav ventira por vzs é prciso dvr dar ants d criticar. Ontem às 1:44

Isabel Da Conceição Marcelino Nada justifica um acto tão irresponsavel. · Ontem às 4:51

Gabriel Mungoi Xiconhoca, com certeza trata se de um irresponsavel, talvez ate academico. mas que sociedade construimos?! · Ontem às 0:58

Madalena Rui Ramos Ramos so fazem coisas de vergonha, bebe de 5meses, se nao ta preparada pra assumir a responsabilidade de ser mae... k evite..... faca planeamento..... 19 h

Ema Fernandes WTF????!!!! Que tipo de pessoa e essa que esquece o filho?????? Nem os animais irracionais tem esses lapsos..... · 19/7 às 23:43

Edward da Vinci esqueceu nada tava tentar fugir das despesas kkkkkkkkk ja assisti esses filmes · 19/7 às 23:55

Isabel Da Conceição Marcelino Concordo com vossos pronunciamentos. Mesmo a galinha quando e enchotada, corre mas nunca se esquece de voltar atras para resgatar os pintos. Ao contrario desta moca que foi a casa de vez e sem peso de consciencia teve boa noite e bom descanso. 11 h

Pricinpe Sebastian Kkkkk... Parece uma anedota contada. Nunca u mozambique no deixara o espirito chofista deixou de beber em casa i derrigiu se na barraca · Ontem às 0:33



Leonel Angela Nhanombe Lan-gy hummm falem bem esqueceu bebe ou era uma maneira de abandonar o menor · Ontem às 2:57



Sui'dique A. Ibn Suilemany Qui a zanga de Allah recai sobre essa Senhora. · Ontem às 0:23



Danny Neves tenho 40 anos mas minha mae ainda nao esqueceu das dores 17 h



Paula Furtado Ela diz que tencionava voltar para vir buscar o bebê, para onde ela tinha ido que nao podia levar a criancas? Têm mulheres que dariam a vida para ter bebé e vem uma desqualificada que prefere abandonar o filho para sair com amigos? Tenha santa paciencia filha... · 22 h



Cornelia Laura Mais k nae é essa k esquece a filha na barraca. Eu acho k ela nao tem direito de ser chamada de mae, Porque mae k é mae nunca esquece... · Ontem às 4:07



Anyzio Abdul Nicuelane Jr. As tantas ela fez o bebê por lá mesmo e estava a procura do pai · 19/7 às 23:42



Josefa Mussagy Absurdo nove meses e esquece bebe na barraca pk n se esquece de ir beber na barraca tolerancia zero. · Ontem às 0:15



Ofildo Calisto Inresponsavel essa mae porke nao esqueceu de beber foi esquecer justamente o bebe?toleranca zero · 19/7 às 23:59



Melvin Vesta A nossa cidadade esta cheio desses casos... o unico divertimento oficializado e esse, bebeida em cada esquina k triste realidade. · Ontem às 2:51



Mariano Joaquim Inresponsavel mae de um comportamento mao. Porque k nao esqueceu 3-100. Meu povo, meu irmão k conseguiu de acolher o inocente k ficou toda noit sem amparo da mae · Ontem às 1:34



Félix Moiane K absurdo como alguem pode esquecer da sua propria filha numa baraca esse merece castigo · Ontem às 4:05



Adolfo Dos Santos Deixa andar assim falava um dos curruptos k se intitulava presidente d moz! · 19 h



Adilson Filipe Faustino Cristostimo É no que da quando uma criancas cuida duma criancas.. grin emoticon ... Dpois vai culpar alcool · 19/7 às 23:36



Lina Zimbico Zimbico Que irresponsabilidade, nao sei se estou errada mas parece que uma mulher quando está a amamentar nao pode consumir alcool. Sao essas que mancham a imagem das mulheres, tomara q a criancas seja achada.. 17 h



Francisco Carlos Chara Essa tem que conhecer as celas, e ser punida. · 19/7 às 23:52



Jamilo Pereira Hiii essa é uma mae mesmo. Trocar uma menina cheia d vida por uma garrafa Impala. · Ontem às 6:14



Celso Carlos Nhadumbuque Essa é inremediavel e parece me k Satanas a usara como trofeu. · Ontem às 0:11



Chris Mohamud Abucar Meu Deus 1sao coisas pra rir mas e muito lamentavel essa situacao ela nem devia ter essa criancas pork nao ta preparado pra ser a mae! · Ontem às 0:23



Taibo Manuel Taiko K pena! Sinto eu pela dor da nascença. 18 h



Zamilda Adolfo Jorge K mae meu Deus, essa mereci todo castigo do mundo · Ontem às 2:46



Biguinho Araujo Oupah, essa não esqueceu nada, foi um deixada proposital. · Ontem às 4:15



Vitorino Carapeto Que desgraça! Que Deus tenha misericórdia das duas.... (Mae e filha) · Ontem às 0:33



Fernando Cherinda Que locura. Será que esqueceu ou deixou propositalmente. 18 h



Mulher Sidumo Como pode ir beber c bebe, k pedisse alguem p tomar conta. · Ontem às 5:41



O Proprio Carlos Isso é lamentavel uma jovem fazer isso. · Ontem às 4:30



Edward da Vinci eiiiiiiii alto aí Senhores. Esqueceu ou Estava tentar se livrar dele discretamente? Ja assisti esse tipo de filme que se chama "Medo de Despesas". · 2 · 19/7 às 23:54



Pedro Mario Camilo Essa eskece assim já não merece esse nome mae. 18 h



Carlos Rodrigues Xidakwa xa wansati. Kkkkkkkk · 19/7 às 23:49



Silva Baloyi Nao dizem k é



Ricardo Rtc Cuamba esqueceu. ou fugiu a criancas · 1 · 19/7 às 23:40



Edward da Vinci ponto de fuga kkkkkkkkkkkk despesas meu facil pagar uma ímpala la dificil assumir fraldas. hahah · 19/7 às 23:56



Cecilia Eduardo Conjo Acho k nem esqueceu deiou . · 1 · Ontem às 0:19



Ranger Man Loucura total



Herminia Manhica Mae



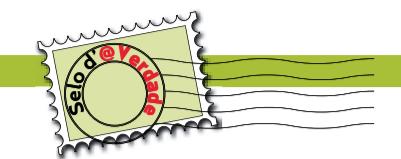
Joaquim Ich Ups... Má vida · 19/7 às 23:55



Sandra Sitoé ??? meu Deus! 20 h



Luis Mate Besta... Ontem às 0:07



Perguntaram-me se iria a Moçambique para o julgamento*

Caros amigos e colegas,

Como talvez saibam, a Procuradoria-Geral da República (PGR) de Moçambique está a preparar o julgamento de dois casos que, embora separados, estão estreitamente relacionados. O primeiro é contra mim, o outro é contra os jornalistas Fernando Mbanze e Fernando Veloso. O tribunal fixou a data do julgamento para 3 de Agosto do corrente ano, mas o meu advogado, o Dr João Carlos Trindade, apresentou um pedido de adiamento para 31 de Agosto. Aguardamos ainda a decisão, que se prevê para breve, mas, até lá, a data oficial do julgamento é 3 de Agosto. As acusações são, no meu caso, de crimes contra a segurança do Estado por difamação do antigo Presidente da República. F. Mbanze e F. Veloso, do Media Fax e Canal de Moçambique, dos dois jornais que publicaram o meu post do Facebook, são acusados de abuso da liberdade de imprensa.

Tenho recebido sobre este caso inúmeras mensagens de solidariedade de amigos, colegas, activistas e outras pessoas que não conhecia. Não é possível descrever quão importantes essas palavras e gestos de solidariedade são para mim e para Fernando Mbanze e Fernando Veloso, assim como para as nossas famílias e equipas de defesa. Ficamos-lhes imensamente gratos por estas expressões de solidariedade.

Gostaria de aproveitar esta ocasião para responder a algumas perguntas que me têm sido colocadas em relação ao meu caso.

Estou em Manchester e aqui vou continuar até uns dias antes do julgamento (a data exacta depende de quando o julgamento terá lugar, no dia 3 ou 31 de Agosto).

Perguntaram-me se iria a Moçambique para o julgamento. Não tenho qualquer dúvida de que vou. O que está em jogo não diz respeito só a mim, são questões muito mais amplas. Eu recuso-me a ser visto como um exilado político, não cometi nenhum crime, nem fiz nada de que me envergonhe. Se a PGR quer ir para diante com o julgamento, irei usá-lo da melhor maneira possível para a plataforma de luta pela liberdade de expressão, de imprensa, de pensamento e debate político aberto sobre as questões sociais e económicas que levantei no post do Facebook, e pelas quais somos agora acusados de difamação e abuso da liberdade de imprensa. Seria, claro, mais seguro e confortável se não houvesse julgamento e os casos fossem encerrados. Porém, uma vez que vão por diante, devemos tirar proveito disso. Independentemente do resultado, quer sejamos condenados ou ilibados, se o debate decorrer abertamente, nós e Moçambique saímos a ganhar.

Algumas pessoas perguntaram-me o que podem fazer para ajudar. Há várias maneiras diferentes, mas igualmente importantes de ajudar. A Amnistia Internacional está já a organizar uma campanha, e devem receber em breve uma petição para assinarem. A petição será depois enviada para o Governo de Moçambique, embaixadas de Moçambique em várias partes do mundo, embaixadas de países estrangeiros em Maputo e os media. Uma forma de apoio é assinar e circular esta petição. Podem igualmente ajudar por meio de cartas que queiram escrever e enviando-as para as instituições referidas acima. A publicação de textos nos media moçambicanos e no estrangeiro pode também ser útil. Por isso, se conhecerem jornalistas interessados, ou se puderem suscitar o interesse de jornalistas por estas questões, não hesitem em contactá-los. Podem também escrever aos vossos deputados no Parlamento. Podem referir o meu estatuto de investigador associado da Faculdade de Estudos Orientais e Africanos da Universidade de Londres (SOAS) e do Instituto de Políticas e Gestão de Desenvolvimento da Universidade de Manchester, assim como a minha associação às revistas académicas ROAPE (Review of African Political Economy) e JSAS (Journal of Southern African Studies), duas das mais importantes publicações dedicadas a questões de desenvolvimento da África subsariana, regidas por revisão anónima por pares. Não hesitem em servir-se de outras redes vossas que pensam que possam contribuir para reforçar a base de apoio. Tenho plena confiança de que a vossa experiência e criatividade poderão fazer desenvolver muitas outras formas de solidariedade. A vossa solidariedade transmite-nos esperança e a esperança é como uma alavanca movida pela nossa determinação de vencer o debate e de vencer o caso legal.

Gostaria, porém, de tornar claro um ponto. É evidente que o Fernando Mbanze, o Fernando Veloso e eu queremos vencer por razões que são também pessoais. Como imaginam, nós não queremos ir para a prisão, especialmente quando não cometemos nenhum crime. Os nossos filhos, famílias e amigos não querem que vamos para a prisão, nem que sejamos punidos por crimes que não cometemos. No entanto, o vosso apoio, na minha opinião, não deve concentrar-se primeiramente ou exclusivamente em sermos ilibados. Sermos ilibados deve ser um dos principais resultados em termos pessoais e em termos de justiça. Mas a luta deve ser pelas questões que estão em jogo e pelas quais lutamos diariamente. Logo, o foco da luta deve ser o direito, garantido na Constituição, à liberdade de expressão, à liberdade de imprensa, à liberdade de investigação científica, à liberdade de debate político, em suma, o direito de exercício da cidadania de cada um.

O apoio deve igualmente incidir nas questões levantadas no post do Facebook, nomeadamente o crime organizado, a exclusão política, social e económica, a pobreza da maioria apesar do grande crescimento económico, a subida meteórica da dívida pública, para financiar a acumulação privada de capital e o concomitante uso dos cargos públicos para enriquecimento pessoal. A questão é ainda a responsabilização dos detentores de cargos públicos pelas suas ações e o dever de ouvir a crítica quando os cidadãos que os elegeram exigem satisfações quando esses detentores de cargos públicos não cumprem as suas responsabilidades. É necessário também lembrar que qualquer campanha deve sublinhar a intensa pressão política que está a ser exercida sobre o sistema judiciário desde o início deste caso. Os jornalistas e eu devemos ser ilibados vencendo o debate das questões fundamentais. Se vencermos nas questões fundamentais, ganharemos o julgamento, independentemente de qual venha a ser o resultado legal. Devemos igualmente lembrar-nos de que se o caso contra mim perder, o caso contra Mbanze e Veloso também cairá por terra – eles não abusaram da liberdade de imprensa, mas simplesmente, ao abrigo desse direito, publicaram o que consideraram um contributo para o debate público sobre questões fundamentais para Moçambique.

Alguns de vocês perguntaram-me se podiam dar uma contribuição financeira para os nossos custos de defesa legal. Eu ainda não defini o meu orçamento e o advogado encarregue da minha defesa tem estado a fazer esse trabalho por solidariedade até agora. É possível que as coisas mudem e venha a precisar de apoio financeiro. A minha filha mais velha, a Ruth, está a organizar várias actividades, entre elas a constituição de um fundo para ajudar nas despesas legais e de uma campanha de solidariedade, para este e/ou futuros casos. A Ruth e as pessoas a ela ligadas vão também fazer uma página no Facebook para facilitar a circulação de informações e promover e mobilizar apoio. Assim, quem estiver interessado em trabalhar desta maneira e tiver experiência e ideias sobre como gerir as coisas de forma correcta e rigorosa, pode contactar-me e eu ponho-os em contacto com a Ruth.

Queria ainda responder a outra pergunta que me foi feita, sobre porque escrevi o post e se não estava ciente das consequências. Nos finais do mês de Outubro de 2013, num contexto político e económico explosivo, o Presidente Guebuza deu uma entrevista nos media nacionais em que disse quatro coisas que cristalizam as tensões e contradições dos seus anos de governação. São estas: 1) que confiava plenamente nas forças de segurança e suas chefias, não vendo necessidade para reorganização, apesar de grande aumento de crime organizado, raptos e assassinatos sem que ninguém tivesse sido preso, incluindo o papel directo das forças de segurança na repressão política. 2) Que os media eram responsáveis pelo clima de instabilidade e um regresso da guerra, enquanto o governo estava aberto a iniciativas de paz. 3) Que as críticas às relações estreitas e promiscuidade entre os seus interesses políticos e privados eram infundadas, porque tinha transferido todos os seus negócios pessoais para o nome da sua filha, filhos e amigos quando se tornou Presidente. E que 4) a pobreza não estava a diminuir tão rapidamente como se esperava por causa da mentalidade das pessoas e da cultura de ser pobre, quando, na verdade a pobreza não tinha diminuído nem um pouco, apesar do acelerado crescimento económico. No fim, como de costume, chamou antipatriotas aos seus críticos. Declarações como estas eram proferidas todos os dias, mascarando ou contradizendo a realidade. Muitas pessoas falavam e quei-

xavam-se, mas ninguém avançava para denunciar declarações como estas. Assim, avancei eu. Era o meu direito e o meu dever como cidadão fazê-lo.

Relativamente às consequências, eu tinha várias expectativas:

1) Não esperava que pôr um post no meu Facebook me levasse a tribunal sob a acusação de crimes contra a segurança do Estado. Mas o facto de isto ter acontecido só confirma que o meu texto no Facebook estava correcto quando escrevi que o tipo de governação do Presidente Guebuza estava a arrastar o país para um território muito próximo do Estado fascista.

2) Esperava que as acções e o pensamento políticos que denunciei e critiquei no meu post e os quais eram crimes reais contra a segurança do Estado e o bem-estar dos moçambicanos, fossem investigados. Esses crimes denunciados não foram investigados, nem sequer mediante pedido formal e resultaram em violência. Um pedido recente dos partidos da oposição acerca das normas e práticas de procurement da empresa pública EDM, com base em fortes suspeitas e evidências preliminares de corrupção da EDM e companhias de figuras políticas destacadas, das suas famílias e dos seus associados de negócios, foi rejeitada pela bancada da maioria Frelimo, sem explicação credível.

O debate sobre o negócio duvidoso da EMATUM, que supostamente é uma companhia de pesca de atum, foi posto em questão por membros dirigentes do partido, declarando-o um assunto de segurança nacional, ou seja, criando um clima de medo que encerre o debate. Ora trata-se de um projecto que adicionou 850 milhões de dólares à dívida pública e que evidencia sinais claros de corrupção e uso de crédito para despesas militares não declaradas. O crime organizado prospera sem que as autoridades tomem quaisquer medidas. Depois de dez anos no poder, os membros da família directa e os associados de negócios do antigo Presidente Guebuza contam-se entre as pessoas e os grupos económicos mais ricos em Moçambique. Este estado de coisas vem demonstrar que as minhas declarações no Facebook estavam correctas, quando disse que o poder político estava a ser usado para enriquecimento pessoal, repressão política dos críticos, assim como para financiar a emergência de oligarquias financeiras nacionais, à custa do aumento da pobreza, da exclusão social, política e económica.

3) Esperava que o tom e a intensidade da crítica e o debate sobre o estado da nação aumentassem e se alargassem, o que aconteceu e continua a acontecer. Não quero com isto dizer que há uma relação de causa e efeito entre o meu post e a intensidade do debate, mas apenas que o meu post foi parte de uma tendência no debate político nacional, e que, porventura, contribuiu para encorajar o desenvolvimento do debate aberto/alargado.

Não hesitem, por favor, em fazer-me qualquer pergunta ou sugestões que tenham.

Por último, peço que não se esqueçam que todos participamos na mesma luta fundamental contra o neoliberalismo económico e a sua dominação financeira, contra a repressão política, pelo direito de participar em manifestações, do direito à greve, e à luta pelo direito de definir e escolher quais são, ou podem ser, as alternativas reais. O ataque do partido conservador dos Tories aos direitos dos trabalhadores no Reino Unido e, na Europa, o ataque à Grécia e a Portugal, o ataque do Estado sul-africano e do capital mineiro que resultou no assassinato dos mineiros, o ataque do capitalismo financeiro e do Estado fascista às alternativas e à liberdade em Moçambique são igualmente parte do mesmo todo. Esse todo consiste no capitalismo monopolista à escala mundial que tenta forçar os cidadãos a pagar pela crise de acumulação e resistir aos desafios que lhe são lançados, às tendências de mudança. Vamos lutar e ganhar estas lutas em conjunto. Só em conjunto conseguiremos vencer.

Uma vez mais, agradeço-lhes sensibilizado a vossa expressão e demonstrações de solidariedade e apoio.

A Luta Continua!

Por Carlos Nuno

* Título da responsabilidade do @Verdade

Moçambique: Costa do Sol vence em Nampula e iguala o Maxaquene na liderança

O Costa do Sol, graças a um "bis" de Lineker, derrotou o Ferroviário de Nampula neste domingo (19), em partida da 15ª jornada, e alcançou o Maxaquene, que empatou no clássico com os locomotivas de Maputo, na liderança do Campeonato Nacional de Futebol. Os bicampeões nacionais voltaram a não vencer, e amargam na 4ª posição do Moçambique.

O Ferroviário de Maputo entrou melhor no clássico da jornada, aproveitando uma equipa tricolor intranquila, desde o banco, onde não esteve sentado Chiquinho Conde - suspenso e a aguardar inquérito da Liga de Clubes na sequência da "invasão ao terreno do jogo (contra o Ferroviário de Nacala) sem a devida autorização do juiz do jogo, ameaças e injúrias contra a equipa de Arbitragem", e no campo não pôde contar com os indiscutíveis Simplex e Artur Muianga (Zabula) - a braços com processos disciplinares por agressão ao árbitro principal do jogo de Nacala.

E o ímpeto atacante deu frutos à passagem do minuto 13. Diogo flectiu da direita para o centro do relvado e rematou forte, a bola esbarrou em Nito e sobrou para Maurício, que aproveitou a hesitação de Sozinho e cabeceou para o fundo das redes.

Os locomotivas da capital do país continuaram a dominar a partida mas não conseguiram criar mais perigo na primeira parte.

Depois do descanso o rendimento dos pupilos de Caló caiu, o jogo ficou menos agradável, e o Maxaquene aproveitou para começar a chegar com perigo à baliza de Leonel. E, no minuto 61, na sequência de um pontapé de canto cobrado por Mayunda, Leonel saiu "aos papéis" e o esférico sobrou para Lukman que, sem marcação, fez o empate.

As duas equipas ainda procuraram chegar à vitória, nos minutos derradeiros, mas a igualdade 1 a 1 foi o resultado final do clássico que deixou o Maxaquene com 28, os mesmos que agora tem o Costa do Sol que conquistou três pontos na sua deslocação à cidade de Nampula.



ção à cidade de Nampula.

O zambiano Lineker, recém-contratado pelos canarinhos, voltou a decidir a favor da equipa de Nelson Santos, sobre o Ferroviário de Nampula, marcando os dois golos que garantiram a liderança do Moçambique, também com 28 pontos mas com melhor saldo de golos que os tricolores.

Os bicampeões, ainda sem o seu treinador no banco - a cumprir 30 dias de castigo na sequência da atitude na derrota com o Ferroviário da Beira-, perderam, em casa, dois pontos para o sensacional 1º de Maio de Quelimane que continua firme na 6ª posição e tem a manutenção quase garantida.

Aflitos continuam aflitos

O Desportivo de Maputo voltou a não vencer, há cinco jornadas que não conhece o sabor da vitória, mas pelo menos não perdeu e empatou sem golos na cidade portuária de Nacala com o seu homónimo local. Um ponto conquistado no terreno difícil que mantém a equipa de Dário

Monteiro desesperada e tendo de lutar arduamente para sair da zona de despromoção.

Em igualdade pontual com os alvinegros continua o representante da província de Gaza que

não foi para além de um nulo na recepção ao representante da província de Tete. O HCB começa a ficar também aflito, pois está apenas dois pontos acima da linha de despromoção.

O Ferroviário de Quelimane entrou no terceiro mês sem vencer nesta jornada, ainda à porta fechada - devido aos incidentes no jogo em que recebeu a Liga Desportiva de Maputo -, empatou 1 a 1 com os locomotivas da Beira.

A jornada teve início no Estádio Municipal de Vilanculos, no sábado (18), com um nulo entre os anfitriões, ENH FC, e o Ferroviário de Nacala. A equipa treinada por Sérgio Faife continua firme na 3ª posição do Campeonato a apenas três pontos dos dois líderes.

Eis os resultados da 15ª jornada:

ENH FC	0	x	0	Ferroviário de Nacala
Maxaquene	1	x	1	Ferroviário de Maputo
Chibuto FC	0	x	0	HCB de Songo
Ferroviário de Quelimane	1	x	1	Ferroviário da Beira
Liga Desportiva	0	x	0	1º de Maio de Quelimane
Ferroviário de Nampula	0	x	2	Costa do Sol
Desportivo de Nacala	0	x	0	Desportivo de Maputo

CLUBES	J	V	E	D	BM	BS	P
1º Costa do Sol	15	7	4	3	17	8	28
2º Maxaquene	15	8	4	3	13	6	28
3º Ferroviário de Nacala	15	7	4	4	12	7	25
4º Liga Desportiva Muçulmana	15	6	5	4	18	8	23
5º Ferroviário de Maputo	15	6	5	4	21	12	23
6º 1º de Maio de Quelimane	15	4	8	3	11	12	20
7º ENH FC	15	5	5	5	11	15	20
8º Ferroviário de Nampula	15	5	4	6	9	12	19
9º Ferroviário da Beira	15	5	5	7	13	15	18
10º Desportivo de Nacala	15	4	6	5	9	16	18
11º HCB do Songo	15	4	5	6	8	10	17
12º Chibuto FC	15	3	6	6	11	12	15
13º Grupo Desportivo Maputo	15	3	6	6	7	13	15
14º Ferroviário de Quelimane	15	2	5	8	6	20	11

Etíope Dibaba bate recorde mundial dos 1.500 metros

A campeã mundial indoor Genzebe Dibaba, da Etiópia, quebrou o recorde mundial dos 1.500 metros, que durava há 22 anos, na sexta-feira (17), quando registou a marca de 3min50s07 na Liga Diamante de Atletismo que decorre no Mónaco.

Texto: Agências • Foto: Reuters



A atleta, de 24 anos, reduziu o tempo da chinesa QuYunxia, que havia percorrido a distância em 3min50s46 em Pequim no dia 11 de Setembro de 1993.

"Estou muito feliz", disse Dibaba ainda na pista, enquanto era saudada pela claque, que a aplaudiu de pé.

Dibaba, a irmã mais nova da tricampeã mundial e detentora do recorde mundial dos 5.000 metros Tirunesh Dibaba, disse na quinta-feira que vai decidir se correrá os 1.500m ou 5.000m no campeonato mundial de Pequim após a corrida de sexta-feira.

Mundo

Ucrânia culpa militares russos um ano depois da queda de avião

Texto: Agências

O Presidente da Ucrânia acusou militares russos, na sexta-feira (17), de ordenarem um ataque de míssil que derrubou o voo MH17 da Malaysia Airlines há um ano. Enquanto isso, os parentes das vítimas reuniram-se da Holanda até a Austrália para relembrarem as 298 pessoas que estavam a bordo.

"O MH17, onde 298 vítimas foram mortas sem motivo nenhum, foi abatido por um míssil russo BUK, lançado por uma equipa profissional russa sob uma ordem ou instrução de militares russos", disse o Presidente Petro Poroshenko no aniversário de do desastre.

A Ucrânia tem consistentemente culpado a Rússia, mas os comentários de Poroshenko foram os mais directos até agora.

A Rússia nega a responsabilidade e, em troca, aponta o dedo para a Ucrânia, cujas forças estão a combater rebeldes separatistas pró-Rússia na região do leste ucraniano, onde o avião caiu.

Poroshenko não disse que provas tinha para acusar militares russos. Em comentários posteriores nesta sexta-feira, ele utilizou uma formulação diferente, culpando pela tragédia "terroristas" treinados pela Rússia - uma descrição frequentemente utilizada pelo Governo ucraniano para descrever os separatistas.

Ataque do Estado Islâmico com carro-bomba mata mais de 100 pessoas no Iraque

Texto: Agências

Mais de 100 pessoas foram mortas num ataque com um carro-bomba a um mercado movimentado de uma cidade iraquiana na sexta-feira (17), num dos ataques mais mortais realizados por militantes do Estado Islâmico desde que eles invadiram grandes partes do país.

A explosão derrubou vários prédios em Khan Bani Saad, cerca de 30 quilómetros a nordeste de Bagdad, esmagando pessoas que comemoravam o fim do mês de jejum muçulmano do Ramadão, disseram médicos e a Polícia.

O Estado Islâmico, que controla grande parte do norte e oeste do Iraque, assumiu a responsabilidade pelo ataque na província etnicamente mista de Diyala, onde Khan Bani Saad está localizada, e disse que o alvo eram muçulmanos xiitas.

Com tristeza e raiva, uma multidão manteve-se agitada após a explosão, quebrando janelas de carros estacionados na rua. Partes de corpos foram arremessadas para os telhados de edifícios vizinhos pela força da explosão, segundo a Polícia.

"Algumas pessoas estavam a usar caixas de vegetais para recolher partes dos corpos de crianças", disse o major da Polícia Ahmed al-Tamimi no local da explosão, descrevendo o dano ao mercado como "devastador".

Um oficial do comando da Polícia de Diyala afirmou que as equipas de resgate ainda estavam a retirar corpos dos escombros, pelo que o número de mortos pode aumentar.

Piloto da F1 Jules Bianchi morre nove meses após acidente em Suzuka

O piloto francês de Fórmula 1, Jules Bianchi, morreu por ferimentos sérios na cabeça sofridos no ano passado, no Grande Prémio do Japão, disse a sua família em comunicado divulgado no sábado (18). Ele tinha 25 anos, e estava em coma desde o acidente em Suzuka, em Outubro passado.

Texto: Agências

Ele faleceu num hospital em Nice, perto da casa dos seus pais, no sul da França.

"Jules lutou até o fim, como sempre fazia, mas hoje a sua batalha chegou ao fim", disse a família Bianchi. "A dor que sentimos é imensa e indescritível."

Bianchi foi o primeiro piloto a morrer de ferimentos sofridos durante um fim-de-semana de grande prémio desde a morte do brasileiro tricampeão mundial Ayrton Senna, no circuito de Imola da

Itália em Maio de 1994.

"Estamos devastados por perder Jules após uma árdua batalha", disse a sua equipa na F1 Manor F1 no Twitter. "Foi um privilégio tê-lo a correr para a nossa marca."

O francês sofreu ferimentos graves na cabeça quando, em condições de chuva e luz fraca, o seu Marussia bateu num guindaste que estava a remover o Sauer de Adrian Sutil.

Afrobasket sub-16: Moçambique não conseguiu consolidar a terceira posição

A seleção nacional de basquetebol de sub-16, no que toca a femininos, também conhecida por escalão de juvenis, ocupou a quarta posição no Campeonato Africano da categoria ao ser derrotada no embate de atribuição de terceiro e quarto lugares pela sua congénere da Angola, por 52 a 48. A prova foi ganha pelo Mali, por sinal pela quarta vez consecutiva.

Naquela competição que foi disputada em Antananarivo, capital de Madagáscar, o combinado nacional estava inserido no grupo B a par das seleções de Angola, Mali, Ruanda e Tunísia.

Tal como sucedeu no certame realizado em Maputo, em 2013, na jornada inaugural da fase de grupos, Moçambique não conseguiu contrariar o favoritismo das tricampeãs africanas e foi derrotado pelos expressivos 77 a 50.

No embate seguinte, ou seja, na segunda ronda, as comandadas de Lucília Caetano humilharam o conjunto do Ruanda pela marca de 96 a 26, diga-se, em abono da verdade, o resultado mais desnivelado da competição.

O triunfo frente às ruandesas motivou sobremaneira o combinado nacional, uma vez que na terceira jornada as moçambicanas voltaram a sair vitoriosas, desta vez, frente à arqui-rival Angola por uma diferença de 10 pontos, ou seja, 62 a 52.

À entrada da quarta e última partida da primeira fase, Moçambique já tinha assegurado um lugar nos quartos-de-final da prova, mas, mesmo assim, as nossas meninas não deixaram os seus créditos em mãos alheias e bateram a Tunísia pela marca de 66 a 62. As eleitas de Lucília Caetano terminaram a fase de



grupos na segunda posição, a seguir às malianas, que somaram quatro vitórias em igual número de embates.

Moçambique perde com a Nigéria e falha apuramento para o "Mundial"

Nos quartos-de-final, o sorteio ditou que Moçambique medisse forças com o Egipto, vice-campeão africano. As moçambicanas provaram que as estatísticas não ganham jogos e eliminaram as egípcias pelo resultado de 48 a 46, numa partida que o vencedor foi encontrado nos últimos instantes do quarto e derradeiro período.

Com este triunfo, as meninas de Lucília Caetano apuraram-se para as semifinais e tiveram como rival a poderosa Nigéria.

Foi uma partida em que Moçambique entrou praticamente a vencer, graças à apatia do seu rival. No primeiro quarto do jogo, o combinado nacional converteu 16 pontos contra apenas cinco das nigerianas.

As nossas representantes, na primeira etapa, estiveram implacáveis a atacar assim como a defender o que, de certa forma, alicerçou a vantagem de 11 pontos conseguida no primeiro quarto do confronto.

Se no primeiro período a formação orientada por Lucília Caetano fez uma exibição de encher os olhos, no segundo, a seleção nacional baixou de rendimento e deitou a perder uma vantagem de 11 pontos.

Nesta etapa, Moçambique andou a leste dos acontecimentos

o que espevitou o crescimento do seu adversário no jogo. As nigerianas conseguiram passar para a dianteira, visto que esta fase terminou com o resultado de 25 a 24 a favor da Nigéria.

Uma segunda parte imprópria para cardíacos

No reatamento, ou seja, no terceiro período, tal como aconteceu na primeira etapa, Moçambique voltou a entrar na mó de cima, e nos primeiros dois minutos marcou quatro pontos contra apenas dois do seu adversário.

As nigerianas conseguiram anular a vantagem moçambicana, visto que nesta fase do confronto as duas equipas marcaram o mesmo número de pontos, 11; todavia, a Nigéria manteve-se em vantagem, visto que no final do terceiro quarto vencia pela marca de 36 a 35.

O quarto período foi, diga-se, impróprio para cardíacos, ou seja, a equipa que atacava era perigosamente correspondida.

A 6 minutos e 37 segundos para o final da partida, as nigerianas venciam por 44 a 37, mas as comandadas de Lucília Caetano iniciaram uma recuperação que fez com quem o jogo fosse disputado até ao extremo.

Moçambique conseguiu empatar o confronto quando faltavam 33 segundos para o final do quarto período; porém, nos últimos segundos da partida, viu uma jogadora adversária converter três pontos e fixar o resultado final em 54 a 51. Caso para se dizer que as moçambicanas morreram na praia.

Com esta eliminação, o combinado nacional foi afastado do Campeonato Mundial da categoria, visto que os dois primeiros classificados apuraram-se para a fase de grupos daquela competição.

Angola derrota Moçambique e fica com a medalha de bronze

Depois de falhar o acesso à final da prova, a formação orientada por Lucília Caetano teve pela frente Angola, em partida de atribuição de terceiro e quarto lugares. Neste confronto, o combinado nacional voltou a averbar uma derrota, 48 a 46, e não conseguiu consolidar o estatuto de terceira melhor seleção nessa categoria alcançada em 2013, no certame que foi disputado na capital moçambicana.

A quarta edição do Campeonato Africano na categoria de sub-16 foi ganha pelo Mali que, na finalíssima, derrotou a Nigéria pelo resultado de 57 a 46.

FIFA marca para 26 de Fevereiro eleição do substituto de Blatter

A FIFA marcou para 26 de Fevereiro do próximo ano a eleição para a escolha do substituto do presidente Joseph Blatter, que renunciou ao cargo em Junho, informou pelo Twitter a entidade responsável pelo futebol mundial, que vem sendo abalada por escândalos de corrupção.

Texto: Agências

Blatter e outros altos dirigentes de todo o mundo iniciaram uma reunião extraordinária do comité executivo da FIFA na sede da entidade, em Zurique, nesta segunda-feira, para definir o calendário do congresso que escolherá o próximo líder. Também na agenda estão os planos iniciais de reformas, em resposta aos escândalos de corrupção que abalaram a organização.

Blatter e o seu secretário-geral, Jérôme Valcke, irão prestar declarações aos jornalistas após a reunião. Será a primeira vez que o presidente falará em conferência de imprensa desde que anunciou que iria deixar o cargo.

A organização ficou em situação difícil pouco antes do seu congresso de Maio, quando uma operação po-

licial, ao amanhecer, num hotel de cinco estrelas de Zurique resultou na prisão de sete dirigentes.

A FIFA está sob investigação do Departamento de Justiça dos Estados Unidos, bem como das autoridades suíças, e também enfrenta uma crescente pressão dos seus principais patrocinadores, como a Coca-Cola e a McDonald's, que pediram grandes mudanças na gestão da entidade.

A organização mantém a posição de que está a levar a sério a necessidade de reformas e a cooperar com os investigadores, mas para muitos críticos essas reivindicações serão recebidas com ceticismo enquanto o homem que gere a federação internacional desde 1998 não for substituído.

Surfista australiano sobrevive a ataque de tubarão durante competição

O surfista australiano Mick Fanning sobreviveu a um ataque de tubarão na final do campeonato J-Bay Open da Liga Mundial de Surfe no passado domingo (19), na África do Sul, afastando o predador com os pontapés e socos antes de ser resgatado com segurança.

Texto & Foto: Agências



O tricampeão mundial Fanning preparava-se para surfar a sua primeira onda quando um tubarão de espécie não identificada emergiu perto do surfista de 34 anos, derrubando-o da prancha.

O australiano conseguiu afastar o animal, golpeando nas suas costas até que ele se afastasse, mas ficou abalado e esperou que um barco de apoio o levasse em segurança para a praia. O incidente, que foi transmitido ao vivo pela televisão, levou ao adiamento da final contra o compatriota Julian Wilson.

"Estava sentado lá e senti algo se prender ao meu leash (cor-

Suposto atentado suicida do Estado Islâmico mata 27 pessoas em cidade turca na fronteira com a Síria

Texto: Agências

Uma explosão diante de um centro cultural na cidade turca de Suruc, perto da fronteira com a Síria, matou pelo menos 27 pessoas e feriu dezenas de outras na segunda-feira (20), e altos funcionários disseram que pode ter sido um atentado suicida de militantes do Estado Islâmico. Imagens de TV mostraram corpos estendidos sob as árvores em frente ao prédio da cidade de maioria curda, no sudeste da Turquia, situada a cerca de 10 quilómetros da localidade síria de Kobani, onde combatentes curdos têm lutado contra o Estado islâmico.

"A nossa evidência inicial mostra que este foi um ataque suicida do Estado Islâmico", disse um alto funcionário em Ancara à Reuters. Um segundo funcionário também afirmou que o Estado Islâmico parece ter sido o responsável e que o atentado foi uma "retaliação contra os esforços do Governo turco para combater o terrorismo".

O Ministério do Interior da Turquia, país que é membro da NATO, informou que 27 pessoas perderam a vida e cerca de 100 ficaram feridas. O número de mortos pode subir. "Eu vi mais de 20 corpos. Acho que o número de feridos ultrapassa os 50. Eles ainda estão a ser colocados em ambulâncias", disse uma testemunha à Reuters por telefone, identificando-se pelo nome de Mehmet. "Foi uma enorme explosão." Esta acontece semanas depois de a Turquia ter deslocado tropas e equipamentos adicionais ao longo de partes da sua fronteira com a Síria, por temer o risco de o seu território ser afectado pelo conflito num momento em que se intensificavam os confrontos envolvendo forças curdas, grupos rebeldes, tropas do Governo sírio e militantes do Estado Islâmico.

Os líderes da Turquia dizem que não planeiam nenhum tipo de incursão militar unilateral na Síria, mas também afirmam que vão fazer o que for necessário para defender as fronteiras do país. O país teme que distúrbios na zona fronteiriça possam reacender uma rebelião separatista armada entre os curdos turcos, que já causou a morte de cerca de 40.000 pessoas desde 1984.

Grécia reabre bancos e começa a pagar algumas dívidas

A Grécia reabriu os seus bancos e ordenou o pagamento de biliões de euros devidos a credores internacionais nesta segunda-feira, nos primeiros sinais de um retorno à normalidade após o acordo para iniciar negociações sobre um novo pacote de resgate. Clientes faziam fila do lado de fora das agências bancárias abertas, depois de três semanas sem actividade, na segunda-feira (20), depois de os bancos terem fechado as portas para salvarem o sistema bancário de um colapso sob a enxurrada de saques.

Texto: Agências • Foto: Lusa



Aumentos no imposto sobre valor agregado acertados sob os termos do resgate também entraram em vigor, com o IVA sobre alimentos processados e transporte público a elevar-se para 23 porcento, contra os 13 porcento anteriores. O mercado bolsista continua fechado até nova ordem. O encerramento dos bancos foi o sinal mais aparente da crise que levou a Grécia a quase deixar o euro neste mês, com potencial para minar as bases da moeda única europeia.

A reabertura dos bancos aconteceu após a aceitação relutante por parte do Primeiro-Ministro, Alexis Tsipras, do duro pacote de exigências feita pelos parceiros europeus, mas uma revolta no partido Syriza, no governo, agora ameaça a estabilidade deste e as autoridades dizem que novas eleições podem ser realizadas já em Setembro ou Outubro.

“É positivo os bancos estarem abertos, embora o efeito seja mais psicológico para as pessoas do que qualquer outra coisa”, disse o aposentado de 65 anos de idade, Nikos Koulopoulos. “Para ser muito honesto, não muda muito com os controlos de capital ainda em vigor”, disse ele.

Os limites sobre os saques em dinheiro, contudo, continuam, - em 420 euros por semana no

lugar do limite anterior de 60 euros por dia - e os pagamentos e transferências para o exterior ainda não são possíveis, uma situação que mereceu da chanceler alemã Angela Merkel, no domingo, o comentário segundo o qual “não é uma vida normal” e garantiu negociações rápidas sobre um novo resgate, estimado num total de até 86 biliões de euros.

“Os controlos de capital e restrições aos saques continuarão, mas estamos a entrar numa nova etapa que todos esperamos que seja de normalidade”, disse Louka Katseli, chefe da associação bancária grega.

Os gregos podem agora depositar mas não descontar cheques, pagar contas e ter acesso aos cofres e a sacar dinheiro sem cartão de caixa electrónico. Os bancos disseram que pode ha-

ver pequenos transtornos nos serviços após a interrupção de três semanas, mas esperam que os serviços sejam retomados normalmente.

Atenas iniciou procedimentos para pagar 4,2 biliões de euros e juros ao Banco Central Europeu (BCE) que vencem nesta segunda-feira, depois de as autoridades europeias terem concordado na semana passada em fornecer assistência de emergência em financiamento.

O país também pagará 2,05 biliões de euros ao Fundo Monetário Internacional (FMI) em atrasados desde 30 de Junho, quando a Grécia se tornou a primeira economia desenvolvida a falhar no pagamento de um empréstimo ao FMI. Também está a amortizar um empréstimo de 500 milhões de euros devidos ao banco central grego.

Banco dos BRICS é lançado em Xangai com a denominação Novo Banco de Desenvolvimento

Autoridades do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS), os maiores países emergentes do mundo, lançaram o Novo Banco de Desenvolvimento (NBD) na terça-feira (21), o segundo dos dois novos bancos de fomento com forte apoio chinês que estão a ser criados como alternativas a instituições existentes como o Banco Mundial.

Texto: Agências • Foto: Lusa



Também conhecido como banco dos BRICS, a sua criação acontece pouco tempo depois do surgimento do Banco Asiático de Investimento em Infra-estrutura (AIIB, na sigla em inglês) liderado pela China.

O novo banco financiará projectos de infra-estruturas e desenvolvimento no Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul.

“O nosso objectivo não é desafiar o sistema exis-

tente, mas sim melhorar e complementar o sistema à nossa própria maneira”, disse o presidente do NBD, Kundapur Kamath.

Ele acrescentou que após uma reunião com o AIIB em Pequim, o NBD decidiu criar uma “linha direta” com o AIIB para discutir questões e forjar laços mais próximos entre “novas instituições, sendo criadas com uma abordagem completamente diferente”.

O NBD terá um capital inicial de 50 biliões de dólares norte-americanos a ser financiado igualmente pelos cinco membros que terão direitos iguais a voto. O capital será ampliado para 100 biliões de dólares norte-americanos nos próximos anos.

Os membros também estabelecerão um fundo de reserva totalizando outros 100 biliões de dólares norte-americanos. A China prometeu contribuir com 41 biliões, enquanto o Brasil, a Índia e a Rússia colocarão 18 biliões cada e a África do Sul contribuirá com cinco biliões.

Julgamento do ex-ditador chadiano Habré é adiado até Setembro

O julgamento do ex-ditador chadiano Hissène Habré, acusado de crimes contra a humanidade, foi adiado na terça-feira (21) em Dacar até o próximo dia 7 de Setembro para que os seus novos advogados tenham tempo para prepararem a defesa. Assim decidiu o tribunal após designar três novos advogados depois de a defesa do ex-ditador não ter comparecido à audiência.

Texto: Agências

Os novos advogados de Habré solicitaram um prazo de 45 dias para prepararem a defesa e, apesar das reservas da Procuradoria e da oposição das vítimas, o tribunal especial criado em Dacar acordou concedê-los porque assim prevê a legislação senegalesa.

O representante legal das vítimas advertiu que atrasar o julgamento favorece o acusado, que “está a fazer todo o possível para evitar o seu confronto” com os afectados.

“O julgamento não deve ser sequestrado por Habré”, disse o advogado da acusação, William Bourbon.

Por sua vez, o procurador garantiu ter a mesma preocupação das vítimas, embora tenha admitido que o tribunal tem a obrigação de conceder uma moratória diante de um pedido da defesa.

Os três advogados foram designados pelo tribunal depois de os letRADOS do ex-ditador não terem comparecido à audiência.

O ex-mandatário, que dirigiu o Chade com punho de ferro entre 1982 e 1990, é acusado de ordenar o assassinato de 40 mil pessoas e de dirigir um programa sistemático de torturas que afectou outras 200 mil. Hissène Habré foi Presidente do Chade entre 1982 e 1990, quando foi derrubado pelo actual presidente do país, Idriss Déby Itno.

Desde então, viveu exilado no Senegal, onde foi posto sob prisão domiciliar em 2005 e preso em 2013 pelos crimes cometidos durante a sua ditadura.

Desporto

Natação: Moçambique de malas aviadas para Kazan a pensar nos mínimos para os Jogos Olímpicos

A selecção nacional de natação partiu na tarde desta terça-feira (21) com destino à cidade russa de Kazan, onde, entre os dias 24 de Julho e 09 de Agosto, vai fazer competir na 16ª edição do Campeonato Mundial da modalidade. Neste certame, os nadadores nacionais almejam alcançar os mínimos para os Jogos Olímpicos, que serão disputados na metrópole brasileira do Rio de Janeiro.

Texto: Duarte Sítio

Na 16ª edição da mais importante competição internacional no que toca à modalidade de natação, Moçambique será representado por quatro atletas, nomeadamente Igor Mogne, Jéssica Cossa, Jannah Sonnenschein e Denílson da Costa.

De acordo com Frederico dos Santos, seleccionador nacional, a comitiva moçambicana parte para esta competição com dois objectivos, ou seja, lutar pelas medalhas e pela obtenção dos mínimos para os Jogos Olímpicos de 2016, mesmo ciente das dificuldades que os seus nadadores vão enfrentar naquela competição internacional.

“Foram seleccionados os melhores nadadores moçambicanos da actualidade; por isso, queremos lutar pelas medalhas e, quiçá, obter os mínimos para os Jogos Olímpicos porque os nossos atletas já provaram que têm capacidades para lutar de igual para igual com nadadores de qualquer canto do mundo”, disse dos Santos, para depois acrescentar o seguinte: “A preparação foi muito boa, os meninos portaram-se muito bem. Estou esperançado de que vamos al-

cançar os objectivos preconizados para esta competição”.

Por seu turno, o nadador da selecção nacional e dos Tubarões de Maputo, Denílson da Costa, mostrou-se confiante na obtenção de um bom resultado naquele certame internacional.

“Devido à preparação que tivemos, estou em condições de lutar pelas medalhas. Terei pela frente grandes adversários, mas vou fazer de tudo para alcançar bons resultados. Quero lutar pelos lugares do pódio e, quem sabe, obter os mínimos para os Jogos Olímpicos que são o sonho de qualquer atleta”.

Neste “Mundial”, Moçambique pretende incutir alguma roda-gem nos atletas tendo em vista a sua participação na XI edição dos Jogos Africanos, que serão disputados em Congo Brazzaville. Todavia, nos apelidados Jogos Olímpicos do continente africano, o nosso país vai levar mais atletas comparativamente ao Campeonato do Mundo.

Importa referir que o nadador mais novo do combinado nacional será o porta-estandarte da delegação moçambicana.

Locomotivas de Pemba almejam regressar ao Moçambique em 2016

O Ferroviário de Pemba regressou ao convívio dos grandes do futebol moçambicano em 2014 depois de três anos a competir nos quarterões; porém, os locomotivas não conseguiram, mais uma vez, manter-se na fina – flor do futebol nacional. O presidente daquele conjunto, Orio Banzane, acredita que o clube por ele presidido vai alcançar os objectivos preconizados para a presente temporada.

Em 2014, o Ferroviário de Pemba, de tanto lutar, chegou ao Moçambique, mas saiu derrotado na batalha da manutenção na competição. Este ano vai competir para regressar à alta-roda do futebol moçambicano.

Segundo Orio Banzane, presidente da formação locomotiva, nesta temporada o seu conjunto tem como aspiração o regresso ao Moçambique, mas para isso o clube é obrigado a ocupar os dois primeiros lugares do Campeonato Provincial de Cabo de modo a garantir uma vaga na Poule de Apuramento à mais importante prova no que diz respeito à modalidade de futebol em Moçambique.

“Depois de dois anos de muita luta conseguimos regressar ao convívio dos grandes do futebol nacional; porém, não alcançámos a manutenção. Nesta temporada, queremos vencer o Campeonato Provincial de Futebol de Cabo Delgado e garantir um lugar na Poule de Apuramento ao Moçambique do próximo ano. Na Poule Regional Norte, lutaremos com todas as armas para regressarmos à fina – flor do futebol nacional que é um dos objectivos preconizados para esta época”.

No ano transacto, depois de conseguir

um lugar na fina – flor do futebol moçambicano, o Ferroviário de Pemba dispensou o grosso dos jogadores que conseguiu esse êxito e foi ao mercado contratar atletas com créditos firmados, mas Banzane disse ao @Verdade que o conjunto por ele presidido vai alterar esta política e apostar nos desportistas que foram imprescindíveis para o apuramento dos locomotivas ao Moçambique.

“No ano passado preterimos de jogadores que ganharam a Poule de Apuramento da Zona Norte e contratámos atletas experimentados, mas, mesmo assim, não conseguimos garantir a manutenção no Moçambique. Nesta temporada vamos apostar na prata da casa e se nos apurarmos para o Campeonato Nacional de Futebol iremos manter grande parte dos desportistas que alcançaram este êxito”, disse o dirigente para depois declarar o seguinte: “Queremos preparar a equipa a partir do Campeonato Provincial de modo a manter-nos no Moçambique 2016 caso ganhemos a Poule Regional Norte”.

Questionado sobre as razões que pesaram para o regresso do Ferroviário de Pemba a lugares subalternos, o nosso interlocutor foi parco em palavras. “Foram várias as razões que con-

tribuíram para o nosso regresso aos quarterões desde os internos até aos externos, mas não vou perder tempo a mencioná-las porque agora é tempo de trabalharmos para regressarmos ao escalão principal do futebol nacional”.

Apesar de ter sido desprovido ao Campeonato Provincial de Cabo Delgado, o Ferroviário de Pemba arrecadou o prémio de equipa Fair Play do Moçambique 2014. Para Orio Banzane, este prémio é motivo de alegria porque os locomotivas saíram da provas com uma conquista.

“Foram 14 equipas que fizeram parte da prova e nós conseguimos o galardão de campeão da disciplina. Este prémio é o reconhecimento do trabalho desenvolvido pela equipa técnica, jogadores e a própria direção do clube. Fomos despromovidos mas não saímos de mãos a abanar”.

Importa referir que, volvidas quatro jornadas do Campeonato Provincial de Cabo Delgado, o Ferroviário de Pemba lidera a competição com um total de nove pontos, mais dois que o segundo classificado, a Liga Desportiva, enquanto a Associação Desportiva de Pemba se encontra no terceiro e último lugar do pódio.

Clube dos Amigos vence e isola-se na segunda posição do provincial de futebol de Maputo

Em confronto relativo à 16 jornada do Campeonato Provincial de Maputo, no diz respeito a modalidade de futebol, o Clube dos Amigos derrotou a formação da Escola de Sargentos de Boane, por 3 a 0, e isolou-se na segunda posição da competição. O Incomáti de Xinavane, que nesta ronda não competiu devido ao número ímpar de equipas, lidera o certame com um total de 39 pontos.

Texto: Duarte Sítioe

Volvidas 16 jornadas do Campeonato Provincial de Maputo, o Incomáti, campeão em título, está com um pé na Poule do Apuramento ao Moçambique 2016, visto que a formação de Erasmo Cabral só precisa de duas vitórias nas quatro partidas que faltam para o término da competição para revalidar o título.

Na 16ª ronda, o conjunto do Clube dos Amigos recebeu e venceu a Escola de Sargentos de Boane, pelos expressivos 3 a 0, e aproveitou-se do desaire do Ntumbuluco FC na sua deslocação ao ter-

reno do Clube da Maragra, para se isolar na segunda posição.

Por seu turno, o Mozambique FC e o Clube da Manhiça não foram para além de uma igualdade a uma bola, enquanto o Desportivo da Matola foi derrotado pelo Ngomane FC, pela marca de 3 a 1.

Transcorridas 16 jornadas, o Incomáti ocupa a primeira posição, com um total de 39 pontos, contra os 33 do segundo classificado, Clube dos Amigos. O Ntumbuluco FC encontra-se no terceiro lugar, com 32 pontos.

Eis os resultados da 16ª jornada:

Clube dos Amigos	3	x	0	Escola de Sargentos de Boane
Desportivo da Matola	1	x	3	Ngomane FC
Mozambique FC	1	x	1	Clube da Manhiça
Clube da Maragra	2	x	1	Ntumbuluco FC

Próxima ronda:

Clube dos Amigos	x	Ngomane FC
Ntumbuluco FC	x	Mozambique FC
Clube dos Amigo	x	Ngomane FC
Incomáti	x	Clube da Manhiça



Candidaturas para Bolsas de Estudo

Programa “Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development” (BHEARD)

Ao abrigo da Iniciativa “Feed the Future”, a United States Agency for International Development (USAID) financia o Programa “Borlaug Higher Education for Agricultural Research and Development” (BHEARD). Este programa é implementado pela Michigan State University (MSU) e homenageia o legado do laureado com o Prémio Nobel para a Paz, Prof. Dr. Norman Borlaug. O programa apoia a formação, a nível de Mestrado, de investigadores e analistas de políticas em Agricultura e Segurança Alimentar. Com esta contribuição pretende-se aumentar o número de cientistas agrícolas e possuidores de “know how” em políticas apropriadas assim como reforçar a capacidade das instituições científicas nos países em desenvolvimento.

As bolsas de estudo serão atribuídas a Moçambicanos residentes em Moçambique, para estudos em Moçambique, no Brasil ou na África do Sul ou outros países africanos de expressão inglesa, a partir do ano de 2015. A duração dos programas de formação irão variar de dois a 2 anos e meio, dependendo da Universidade escolhida para a formação. A parte curricular dos cursos a frequentar terá lugar nas universidades ou instituições de Ensino Superior dos países designados e o projecto de investigação integrado no curso de Mestrado será implementado em Moçambique.

Podem candidatar-se profissionais que trabalhem nas instituições que a seguir se nomeiam:

- Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar e Ministério da Saúde (sectores ligados a questões de nutrição)
- Instituições públicas e privadas de ensino, investigação, inovação e tecnologia aplicadas à Agricultura, incluindo os Institutos Superiores de Agricultura.
- ONGs e organizações do Sector Privado que promovam a nutrição e forneçam assistência técnica a produtores agrícolas assim como trabalhem em multiplicação de sementes nas províncias de Manica, Nampula, Tete e Zambézia.

Será dada prioridade a candidatos que trabalhem na zona do programa “Feed the

Future” nas províncias de Manica, Nampula, Tete e Zambézia.

As áreas de estudo abrangidas por este programa são as seguintes:

- Economia agrária, agro-negócios, análise de dados, planificação e estatísticas, desenvolvimento de políticas e análise do impacto socio-económico relacionados/em relação com as áreas acima citadas.
- Nutrição, processamento e segurança de alimentos.
- Gestão/Manejo de água e saneamento do meio.
- Sistemas de sementes, extensão e serviços de apoio à agricultura, comunicação e desenvolvimento rural.
- Cadeias de valor prioritárias: As cadeias de valor prioritárias a serem estudadas incluem culturas oleaginosas e leguminosas. A batata-doce de polpa alaranjada, a mandioca e o milho são culturas básicas a considerar.

A Comissão de Seleção de Bolseiros analisará as candidaturas e seleccionará os candidatos de acordo com os seguintes critérios:

- Papel actual e futuro das instituições em que os candidatos estão integrados.
- Bom desempenho académico ao nível da “Licenciatura”, contexto académico adequado e experiência profissional relevante.
- Boas qualificações em Inglês escrito e falado (comprovadas por apresentação de comprovativo dos testes TOEFL ou IELTS) ou em Português conforme se pretenda estudar num país falante de Inglês ou de Português.
- Evidência de envolvimento numa carreira de desenvolvimento em Moçambique da investigação em Agricultura.
- Ter até 32 anos de idade.

Candidatos que já tenham conseguido a admissão em universidades credenciadas e nos países indicados acima podem apresentar as suas candidaturas.

São encorajadas candidaturas de candidatos do sexo feminino.

Formulários de candidatura e outras informações relevantes podem ser encontrados em <http://www.bheard.isp.msu.edu/> ou por contacto com BHEARD@isp.msu.edu

cópia para bheard.moz@gmail.com

Data limite de apresentação de candidaturas: até 31 de Julho de 2015.

Publicidade

Moçambique: Arnaldo Ouana afastado do comando técnico do Desportivo de Nacala

A direcção do Desportivo de Nacala, pressionado pelos adeptos, demitiu Arnaldo Ouana do cargo de treinador daquela formação devido aos maus resultados registados nas últimas três jornadas da fina – flor do futebol moçambicano. Ouana é o sétimo treinador a ser afastado das suas funções, volvidas 16 rondas da presente edição do Moçambique.

Subiu para oito o número de treinadores que deixaram o cargo no Campeonato Nacional de Futebol da presente temporada. Depois da demissão de Antero Cambaco (Desportivo de Maputo), Vítor Urbano (Clube do Chibuto), Eurico da Conceição (ENH de Vilanculo), Lucas Barrarijo (Ferroviário da Beira), Vítor Pontes (Ferroviário de Maputo) e Nacir Armando (Ferroviário de Quelimane), Arnaldo Ouana, devido a resultados menos conseguidos, foi afastado do comando técnico do Desportivo de Nacala.

Segundo Momed Munir, presidente do actual 10º classificado do Moçambique, a direcção do clube por ele presidido teve que ceder à pressão dos adeptos e demitiu o treinador que dirigiu os destinos da formação de Nacala nas primeiras 15 jornadas.

“Nas três últimas partidas a equipa criou várias oportunidades para marcar, mas infelizmente não conseguimos concretizá-las. Quando não se ganha os resultados são esses. A massa associativa pediu a demissão do treinador e a direcção teve que



ceder à pressão dos adeptos e afastou Arnaldo Ouana”.

Continuando, Munir agradeceu o profissionalismo de Ouana nos sete meses que esteve à frente do Desportivo de Nacala. “Se dependesse da direcção, Arnaldo Ouana ficaria até o final do seu vínculo contratual; porém, os sócios e simpatizantes decidiram que tínhamos que sacrificar o treinador e nós acatámos. Agradecemos ao treinador pelo grande trabalho desenvolvido

Texto: Duarte Sítioe • Foto: Eliseu Patife
nas 16 jornadas que dirigiu os destinos da equipa”.

Nacir Armando é o desejado para o lugar de Arnaldo Ouana

Depois do afastamento de Arnaldo Ouana, a direcção do Desportivo de Nacala já definiu o treinador que vai orientar a formação de Nacala nas 10 rondas que faltam para o término do Campeonato Nacional de Futebol. Nacir Armando, que treinou o Ferroviário de Quelimane nas primeiras 14 rondas, encontra-se na “poule position” para suceder a Ouana.

Caso falhem as negociações com Nacir Armando, o clube da Bela Vista pondera fazer regressar Akil Marcelino, técnico que já conhece os cantos à casa, visto que dirigiu os destinos daquela formação nacalense na temporada transacta.

Importa referir que na próxima jornada, a 16ª, o Desportivo de Nacala será orientado por Luís Antunes, que desempenhava a função de adjunto na equipa técnica de Ouana.

Na sessão de quinta-feira, o que se constatou, à semelhança de outras ocasiões, foi uma Frelimo atrelada, sem máscaras, ao Executivo. A oposição irritou-se, tentou evitar tal situação e pediu para que os membros do Governo aplaudissem e batesssem palmas sempre que fosse a vez da Renamo e do MDM, mas não teve peso porque, sozinho, o partido cinquentenário dispõe de um número de gente que “elimina” qualquer tentativa de obstaculizar o avanço das suas ideias e desideratos.

A verdade, segundo a governante, é que os pessoas que padecem de VIH/SIDA em Moçambique beneficiam de uma melhor linha de fármacos. Por sua vez, o ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos, Carlos Bonete, disse que a construção das vias de acesso no país é feita de acordo com as necessidades de cada região.

Celso Correia, ministro da Terra, Ambiente e Desenvolvimento, disse que o ProSavana não vai expropriar a terra a nenhum moçambicano. Aliás, José Pacheco, do pelouro da Agricultura e Segurança Alimentar, já tinha dito no dia anterior que o projecto em causa “nunca fez, não faz e jamais fará a gestão, directa ou indirecta, de qualquer parcela de terra para a produção agrária ou para outros fins”.

Não há fábrica de anti-retrovirais

Contudo, Nazira Abdula, ministra da Saúde, esclareceu aos deputados, particular-

mente aos do MDM, que ao contrário da informação que vinha sendo propalada, a fábrica localizada na cidade da Matola, província de Maputo, que iniciou as suas operações em Julho de 2012, não está destinada à produção de anti-retrovirais, mas, sim, de medicamentos para diferentes patologias.

A servidão da Frelimo e a sua “militância” em relação ao Executivo, facto que se deve mormente à sua maioria na “Magna Casa do Povo”, favorece, em larga medida, o Governo e fragiliza a oposição, que recorrentemente se queixa de uma alegada marginalização das suas ideias, pese embora Carlos Agostinho tenha prometido que serão levadas em conta.

Na quarta-feira (22), aquando das reacções às respostas do Executivo, os deputados não conseguiram fazer transpirar os governantes. No momento reservado às insinuações, os parlamentares das três bancadas que integram a AR voltaram a não ter discernimento suficiente para “encostar” e “espremer” o Governo com vista a sentir que quem estava naquelas instalações são os moçambicanos que lhe confiaram o poder e não apenas um grupo de 250 pessoas que, por vezes, se esquecem da agência nacional e enveredam pela troca de “mimos”.

Explosão de carro-bomba mata 20 pessoas na capital do Iraque

Um carro-bomba explodiu num mercado cheio de um bairro muçulmano de maioria xiita na capital do Iraque na quarta-feira (22), matando pelo menos 20 pessoas, disseram fontes médicas e da Polícia.

Mais 48 pessoas ficaram feridas pela explosão no bairro de Shurta, sudoeste de Bagdad. Nenhum grupo assumiu imediatamente a responsabilidade pelo ataque, mas militantes sunitas do Estado Islâmico que controlam grandes partes do norte e oeste do Iraque muitas vezes alvejam xiitas que, segundo eles, são “infiéis”.

Uma enorme explosão que matou mais de 100 pessoas há menos de uma semana na cidade de Khan Bani Saad foi reivindicada pelo Estado Islâmico.

Forças de segurança iraquianas e grupos paramilitares xiitas estão actualmente concentrados

na província ocidental de Anbar, onde têm conduzido uma ofensiva para retomar o governo regional de maioria sunita, o maior do Iraque. A ONU afirmou no início deste mês que cerca de 15.000 pessoas foram mortas no período de 16 meses até 30 de Abril.

Moçambique: Duelo entre os aflitos abre a disputa da 16ª jornada

O Desportivo de Maputo recebe, no sábado (25), o Clube de Chibuto, em partida que vai abrir a disputa da 16ª jornada do Campeonato Nacional de Moçambique. As duas formações são obrigadas a conquistar os três pontos para não perderem o comboio da luta pela manutenção. Na disputa da liderança o Maxaquine tem uma difícil viagem à Beira, onde vai defrontar o Ferroviário local, enquanto o Costa do Sol recebe no seu relvado o último classificado, o Ferroviário de Quelimane.

Texto: Duarte Sítioe

No apelidado duelo dos aflitos, o conjunto comandado por Dário Monteiro necessita de vencer para manter intactas as aspirações da manutenção na alta roda do futebol moçambicano, por sinal o mesmo cenário para o seu rival desta ronda que, actualmente, se encontra na modesta 12ª posição.

O Desportivo de Maputo não vence desde a 12ª jornada, enquanto o Clube de Chibuto empatou sem abertura de contagem nas últimas duas rondas, ante o 1º de Maio de Quelimane e o HCB de Songo.

O confronto entre os alvinegros e os “guerreiros de Gaza”, será arbitrado por Luís Jumisse que terá com auxiliares Zacarias Baloi e Pedro Madala, enquanto Paiva Dias desempenhará a função de quarto árbitro.

O Maxaquine, que ainda não provou o sabor da vitória nesta segunda volta do Moçambique, viaja até a cidade da Beira onde vai medir forças com o, irreconhecível, Ferroviário local. Os tricolores, que vão cumprir mais um jogo sem Chiquinho Conde no banco de suplentes e Zabula e Simplex dentro das quatro linhas, estão cientes de que têm de conquistar os três pontos para não serem ultrapassados pelo Costa do Sol que, nesta ronda, recebe no seu reduto o quase despromovido Ferroviário de Quelimane.

A formação de Nelson Santos está motivada, uma vez que somou triunfos nas duas primeiras partidas da segunda metade do Moçambique, e, jogando diante da sua massa associativa, vai querer prosseguir a sua saga vitoriosa.

Por seu turno, a Liga Desportiva, que mais uma vez não terá Litos Carvalha no banco técnico, defronta o HCB de Songo que está a dois pontos da zona de despromoção. Nesta partida, apenas a vitória interessa aos dois conjuntos, visto que os bicampeões nacionais não querem perder de vista o duo da frente, enquanto a equipa de Artur Semedo quer fugir dos lugares que dão acesso aos campeonatos provinciais.

No Estádio da Machava, o Ferroviário de Maputo recebe o seu homónimo de Nacala que, diga-se em abono da verdade, já garantiu a manutenção na principal prova do calendário futebolístico nacional. Os locomotivas de Maputo, que ainda não atiraram a toalha ao chão no que toca à conquista do título, vão lutar pelos três pontos para se aproximarem dos lugares do pódio.

Eis as partidas da 16ª jornada:

Desp. Maputo	X	Chibuto FC
Sábado (25), Estádio Nacional do Zimpeto		
Fer. Maputo	X	Fer. Nacala
Domingo (26), Estádio da Machava		
Fer. Nampula	X	1º Maio Quelimane
Domingo (26), Estádio Municipal de Nampula		
Costa do Sol	X	Fer. Quelimane
Domingo (26), Campo do Costa do Sol		
Fer. Beira	X	Machaquene
Domingo (26), Caldeirão do Chiveve		
Desp. Nacala	X	ENH FC
Domingo (26), Campo da Bela Vista		
HCB de Songo	X	Liga Desportiva
Domingo (26), Campo do HCB de Songo		

Mundo

Cerca de 100 crianças separadas de grupos armados Kivu-Norte, no leste da RD Congo

Cerca de 100 crianças foram separadas, nas últimas duas semanas, de grupos armados em Kivu-Norte, no leste da República Democrática do Congo (RDC), indica um comunicado das Nações Unidas publicado na quarta-feira em Kinshasa.

Texto: Agências

No total, mais de mil e 70 crianças, associadas aos grupos armados, nomeadamente os de rebeldes ruandeses das Forças Democráticas para a Libertação do Ruanda (FDLR), Mai Mai Nyatura, Rahiya Mutomboki e NDC Cheka, foram registadas pela Secção da Protecção da Criança da Missão das Nações Unidas para a Estabilização na RD Congo (MONUSCO) em 2015.

A MONUSCO lembra que a vida de uma criança num grupo armado é um horror e pede aos líderes dos grupos armados para libertarem os petizes das suas fileiras.

“Estas são crianças, não soldados. Pedimos ao Governo da RD Congo para deter e processar os autores destes crimes”, sublinha a MONUSCO. Além do recrutamento forçado, muitas vezes através de raptos violentos, as crianças são testemunhas das atrocidades e, às vezes, forçadas a cometê-las e pelo menos 73 delas morreram ou ficaram mutiladas na sequência de violências ligadas ao conflito deste ano.

A MONUSCO reafirma com veemência que este fenómeno deve cessar para o bem-estar das crianças.